

REALIZAÇÃO



Fortaleza
PREFEITURA
Educação



APOIO



FORMAÇÃO PERMANENTE DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS

O ORIENTADOR EDUCACIONAL E A CULTURA DE PAZ: EXPERIÊNCIA E PRÁTICA EM FOCO

EVIDÊNCIAS DA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA REDE MUNICIPAL
DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA



FORTALEZA (2024)







Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O orientador educacional e a cultura de paz [livro eletrônico] : experiência e prática em foco : evidências da promoção da cultura de paz na rede municipal da educação de Fortaleza / organização Andreia Nunes Cavalcanti, Alexandro Lima Viana. -- Fortaleza, CE : TDH Brasil, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-66899-13-9

1. Ambiente escolar 2. Cultura de paz 3. Educação - Ceará (CE) 4. Orientação educacional 5. Prática pedagógica I. Cavalcanti, Andreia Nunes. II. Viana, Alexandro Lima.

24-236990

CDD-371.422

Índices para catálogo sistemático:

1. Orientação educacional 371.422

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



FICHA TÉCNICA

Prefeitura de Fortaleza

José Sarto Nogueira

Secretária Municipal da Educação de Fortaleza

Antônia Dalila Saldanha de Freitas

Secretário Adjunto

Jefferson de Queiroz Maia

Secretária Executiva

Fernanda Gabriela Castelar Pinheiro Maia

Coordenador de Articulação da Comunidade e Gestão Escolar

Joelson de Souza Moura

Gerente da Célula de Mediação Social e Cultura de Paz

Alexandro Lima Viana

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Mateus Emanuel

Revisão

Carlos de Lellis Alencar Luna

Organizadores

Andreia Nunes Cavalcanti
Alexandro Lima Viana

Autores

Antonia de Maria Linhares Araújo
Emanuella Sampaio Freire
Francisco Amarildo Lima da Silva
Frizete Andrade Diógenes
Janaína Paula de Sousa
Josefa Sá de Oliveira
Luciana de Lima Silva

Maria Altina de Carvalho Ferreira

Maria Eunice Brandão

Maria Luzinete Paulo Ferreira

Maria das Graças da Silva Lopes

Maria de Fátima Oliveira Xavier

Maria do Socorro Araújo Lima

Maria do Socorro Azevedo Parente

Maria Tânia Tomaz de Castro

Maria Verônica Carneiro da Costa

Nágila Lira Amorim Olímpio

Nataly Barbosa Aguiar

Raquel Miranda Mota

Verônica Maria Vasconcelos

Barrocas

Equipe Técnica da Célula de Mediação Social e Cultura de Paz

Andreia Nunes Cavalcanti

Antônio Mikael do Nascimento

Bezerra

Carlos de Lellis Alencar Luna

George Luis Feitosa Marinho

Joseanne Fernandes

Maria Joelma Gomes

Maria Erisneuda Araújo

Maria Jeanete Ribeiro da Costa

Meireluce Rocha Cavalcanti

Facilitadores(as) do Instituto Terre des Hommes que ministraram as oficinas:

Antonio Renato Gonçalves

Pedrosa

Josiberto Oliveira de Sousa

Lucas Ferreira Lima

Francisca Evelyne Carneiro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)



SUMÁRIO

- 10** — APRESENTAÇÃO
- 12** — DÉCIMAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL
- 14** — FORMAÇÃO PERMANENTE DO ORIENTADOR EDUCACIONAL:
DESCRIÇÃO E DETALHAMENTO DA AÇÃO EM 2023
- 17** — EVIDÊNCIAS DA AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA
- 18** — A IMPORTÂNCIA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA:
ATUAÇÃO QUALIFICADA NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ
E DA SAÚDE EMOCIONAL
- 20** — **CAPÍTULO 1:** CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA MEDIAÇÃO
SOCIAL E CULTURA DE PAZ

- 33** — **CAPÍTULO 2: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O EXERCÍCIO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: CONTEXTUALIZANDO A CULTURA DE PAZ**
- 40** — **CAPÍTULO 3: CAPACITAÇÃO DE MOBILIZADORES DE REDES**
- 52** — **CAPÍTULO 4: POLÍTICA DE PROTEÇÃO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - PPI**
- 61** — **CAPÍTULO 5: CÍRCULOS DE JUSTIÇA RESTAURATIVA E CONSTRUÇÃO DE PAZ**
- 74** — **CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 75** — **REFERÊNCIAS**



APRESENTAÇÃO

Com imensa alegria apresentamos as evidências do fomento à Cultura de Paz nas escolas municipais de Fortaleza, realizadas pelos Orientadores Educacionais (OEs) a partir das proposições que lhes foram feitas em sua formação permanente.

A parceria firmada entre a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME-Fortaleza) e Terre Des Hommes Brasil (TdH - Brasil) possibilitou o desenvolvimento da formação em serviço destes profissionais em 2023, por meio do planejamento e execução de encontros formativos que tiveram como objetivo fortalecer a atuação dos OEs nas escolas enquanto agentes de referência para a consolidação da Cultura de Paz, responsável pelo clima harmonioso necessário à aprendizagem, relações sociais saudáveis e bem-estar.

A adesão responsável e consciente dos OEs à formação e a resposta positiva às proposições das atividades específicas resultaram no desenvolvimento de ações pedagógicas com crianças, adolescentes, jovens e adultos (alunos), profissionais e família, toda comunidade escolar. Apresentaremos os registros das atividades vivenciadas no contexto escolar que, por serem validadas, tornam-se sugestões de estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas em outras unidades para o bem-estar social, uma vez que se estruturam como prevenção e gestão positiva de transformação de conflitos no cotidiano escolar.

Fazemos votos de que esta publicação dos registros da atuação e das formas de atuação dos OEs para a difusão da paz nas escolas públicas de Fortaleza seja subsídio pedagógico e auxílio a todos educadores que se proponham a fazer a diferença na vida daqueles que experienciam e constroem a educação todos os dias.

ANTONIA DALILA SALDANHA DE FREITAS



DÉCIMAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Existe a categoria importante
Que trabalha pela felicidade
Não importa tempo ou idade
Faz tudo com grande devoção
Mostra gentileza em cada ação
Pois tudo faz com sinceridade
Não mede grau da necessidade
É categoria de grande valor.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

Seu dia é quatro de dezembro
Dia da melhor comemoração
Momento de fazer boa ação
Reconhecer o valor do trabalho
Onde bem diz o cabeçalho:
Trabalhar com única finalidade
Fazer o sorriso a utilidade
Para brilhar com melhor teor.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

Ele faz tudo com muito zelo
Por isso merece homenagem
Vamos enaltecer sua imagem
E fazer bom reconhecimento
Aproveitar nesse momento
Para dizer da boa afinidade
Do orientador com humildade
E em tudo põe seu calor.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

A Célula de Mediação Social
Neste momento vem aplaudir
Cada esforço capaz de unir
Dessa categoria importante
Trabalha com tranquilidade
E com atenta vivacidade
Banindo para longe o rancor.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

Sabe receber bem as pessoas
Para melhor acolhimento
Não importando o momento
Sabe abraçar e sabe ouvir
Com talento sabe dizer e sorrir
Trata a todos com cordialidade
Sabe o valor da reciprocidade
E tudo faz com grande amor.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

Figura de destaque na escola
Pelo bom papel que representa
A felicidade ele bem alimenta
E sabe assim (bem) conduzir
O jardim-aluno para florir
Utilizando a justa intensidade
'Puxando' dele a capacidade
Fazendo-o um bom criador.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

A paz é seu melhor substantivo
Pois possui sintomas de união
Já que pulsa em seu coração
Um cenário de brilho e calmaria
Onde brilha a estrela luzidia
Que bem planta a fraternidade
Levando às mãos a praticidade
Para executar tarefa com louvor.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

Salve o orientador educacional!
Presença saudável que contagia
E nos oferece a melhor alegria
Para o bom trabalho realizar
Faz a aprendizagem funcionar
Alavancando a comunidade
Ter no futuro, prosperidade
E diz com vibrante clamor:

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

O apoio dele é muito importante
Possui a boa técnica necessária
Que desencadeia a ação utilitária
Para com todos sempre colaborar
Aglutinar, resolver, unir, juntar
E tudo faz com tanta capacidade
E em tudo se tem cumplicidade
E nos traz o melhor do seu labor.

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

A alegria está sempre presente
Alimentando o trabalho diário
Fortalecendo o ser solidário
Existe, sim, um, grande desejo
Do coração batendo benfazejo
Realizar para a posteridade
A melhor missão de integridade
E ser da gratidão um devedor

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

Um viva aos orientadores!
Nossa maior e justa gratidão
Àqueles que levam fé na ação
Na bandeira branca da paz
E no abraço que tanto satisfaz
Eles semeiam felicidade
E colhem a melhor amizade
São profissionais de muito valor

**O trabalho do Orientador
É espalhar amor na unidade**

CARLOS DE LELLIS ALENCAR LUNA



FORMAÇÃO PERMANENTE DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

DESCRIÇÃO E DETALHAMENTO DA AÇÃO EM 2023

O Orientador Educacional é o educador que, em sua atuação pedagógica, auxilia no aperfeiçoamento das habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes em conexão com a família, professores, gestão escolar, demais profissionais da escola e comunidade (CARVALHO, 1976; CONCEIÇÃO, 2010). Este profissional medeia os conflitos escolares e favorece a comunicação entre escola, estudantes e família, por meio da observação e articulação das relações entre os membros da comunidade escolar (ALMEIDA, 2009).

Desta forma, a plena e eficaz atuação da orientação educacional na escola requer deste profissional conhecimentos e habilidades para o estabelecimento das relações interpessoais com o objetivo de proporcionar à escola um clima harmônico. Para tanto, desenvolve diretamente o gerenciamento dos conflitos que venham surgir no cotidiano escolar, ação necessária à implantação e fortalecimento da Cultura de Paz. Neste sentido, justifica-se a formação permanente de Orientadores Educacionais da rede municipal de ensino de Fortaleza.

A formação continuada dos Orientadores Educacionais segue a organização e estrutura teórico/prática, com foco na construção e ampliação do conhecimento deste profissional. Oportunizando a prática dos conceitos discutidos, aliados aos registros da ação para a produção literária e científica da atuação do Orientador Educacional na rede pública de educação municipal de Fortaleza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Validar a ação do Orientador Educacional como agente fomentador da paz nas escolas públicas municipais, sendo o elo entre os membros que compõem a comunidade escolar;
- Revisitar os conceitos básicos e técnicas da Mediação de conflitos e da promoção da Cultura de Paz;
- Apresentar a metodologia das fichas de capitalização de experiências;
- Refletir sobre os aportes teóricos e metodológicos para capitalização de experiências, subsidiando a produção de fichas dos registros e resultados dos atendimentos para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos das evidências da ação do OE nas escolas;
- Desenvolver aportes técnicos e práticos para intervenção comunitária para a promoção da Cultura de Paz e garantia dos direitos da infância e juventude;
- Revisitar as bases da Política de Proteção de Crianças e Adolescentes no espaço institucional, quanto aos procedimentos de prevenção e enfrentamento às situações de violência;

- Refletir sobre conceito e características que configuram assédio sexual e moral;
- Formar facilitadores de Círculos Restaurativos de Construção de Paz.

METODOLOGIA

A formação continuada 2023 foi ministrada de forma presencial, seguindo a metodologia expositiva dialogada e prática, em cinco encontros mensais que teve início no mês de março, com formato de oficinas que trataram de temas pertinentes à atuação profissional do Orientador Educacional. Para a efetivação do curso formativo de facilitadores de círculos restaurativos de construção de paz, ocorreram mais cinco encontros presenciais na terceira semana do mês de setembro.

Os cinco encontros com temas específicos compuseram o primeiro ciclo formativo de 2023. O segundo ciclo formativo de 2023 foi composto pela formação dos OEs para a facilitação de círculos. Ambos os ciclos foram desenvolvidos mediante a parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME, por meio da Célula de Mediação Social e Cultura de Paz - CEMES e Instituto Terre Des Hommes - TDH Brasil.

O primeiro ciclo formativo constou de uma atividade prática que foi desenvolvida na escola em que estava lotado o OE. Essas atividades foram destinadas aos estudantes, professores, família e demais funcionários da escola, de acordo com a escolha do OE. Estas práticas tiveram registros escritos e

fotográficos e foram apresentados, em forma de relatório, artigo, relato de experiência e depoimento, à técnica responsável pelo acompanhamento destes profissionais e sua formação.

Quatorze OEs participaram do segundo ciclo formativo que aconteceu na última semana do mês de agosto e primeira semana do mês de setembro de 2023, em dois turnos. Para a certificação destes profissionais foi necessária a participação em todas as aulas ministradas e a realização de dez círculos restaurativos, de acordo com os fundamentos explanados no Curso para Facilitadores em Círculos Restaurativos de Construção de Paz.

A formação permanente de Orientadores Educacionais em 2023 foi ofertada em dois ciclos formativos, o primeiro resultante em 40 horas/aula, distribuídos em cinco encontros mensais, que demandaram uma nova atividade prática a cada encontro de formação. O segundo ciclo da formação gerou certificação de 100 horas/aula, referentes ao Curso de Capacitação de Facilitadores de Círculos de Construção de Paz, aquisição do conteúdo e prática exercida nas escolas por meio de dez círculos restaurativos, planejados, aplicados, registrados e apresentados à TDH, como detalhados a seguir.

1º CICLO FORMATIVO - 2023

1º ENCONTRO FORMATIVO – FICHAS E REGISTROS DE CAPITALIZAÇÃO DE ATENDIMENTOS.

OBJETIVO: oferecer aportes teórico e metodológico para capitalização de experiências, subsidiando a produção de fichas dos registros e resultados dos atendimentos para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos das evidências da ação do OE nas escolas.

ATIVIDADE: registro dos atendimentos e ações desenvolvidas na escola (anamnese, atendimento individual e em grupo ao estudante, a família e a turma de estudantes) em fichas catalisadoras, de acordo com a metodologia especificada no encontro formativo.

2º ENCONTRO FORMATIVO – CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA MEDIAÇÃO SOCIAL E CULTURA DE PAZ.

OBJETIVO: revisar os conceitos básicos e técnicas da Mediação de Social e Cultura de Paz.

ATIVIDADE: realização de atividade com uso de estratégias voltada à Mediação Social com o objetivo ao fomento da Cultura de Paz na escola com o público escolhido pelo OE.

3º ENCONTRO FORMATIVO – CAPACITAÇÃO DE MOBILIZADORES DE REDES.

OBJETIVO: capacitar o OE por meio de aportes técnicos e práticos para que este desenvolva intervenção comunitária para a promoção da Cultura de Paz e garantia dos direitos da infância e juventude.

ATIVIDADE: realização de intervenção comunitária de acordo com a

metodologia ensinada pelo Instituto Terre Des Hommes.

4º ENCONTRO FORMATIVO – CONCEITOS, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA POLÍTICA DE PROTEÇÃO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

OBJETIVO: revisar as bases da Política de Proteção Institucional de Crianças e Adolescentes - PPICA no espaço institucional, quanto aos procedimentos de prevenção e enfrentamento às situações de violência.

ATIVIDADE: descrição escrita de um atendimento individual a estudante, relatando em registro os cuidados aplicados a esse atendimento, de acordo com as bases da PPCA.

5º ENCONTRO FORMATIVO – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS PARA PROTEÇÃO/ PREVENÇÃO ASSÉDIO SEXUAL.

OBJETIVO: esclarecer o conceito e características que configuram assédio sexual e moral.

ATIVIDADE: produção escrita acerca do conteúdo ministrado na palestra ou desenvolvimento de atividade abordando o tema da formação mensal e/ou a Comunicação Não Violenta - CNV.

2º CICLO FORMATIVO - 2023

O 2º ciclo formativo foi composto pelo curso formativo para facilitadores de círculos de construção de paz e teve como objetivo formar orientadores para a prática dos círculos restaurativos de construção de paz, capacitando-os a facilitar e co-facilitar com autonomia em situações simples e complexas.

EVIDÊNCIAS DA AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Como evidência da ação dos Orientadores Educacionais na rede de Educação Municipal de Fortaleza, apresentaremos seções que terão como título os temas formativos ministrados na formação permanente em 2023. Os encontros formativos demandaram ações que estes profissionais desenvolveram beneficiando a comunidade escolar.

Para tanto, apresentaremos as atividades em formato simples de texto que tem como destaque os itens necessários em uma ficha de capitalização: Identificação da atividade, composta pelo nome do Orientador Educacional, da instituição de ensino, o tema da atividade, período de sua realização e palavra chave. Cada atividade é apresentada em texto composto pela introdução, descrição da ação e lições aprendidas.

O conhecimento acerca das fichas de capitalização aconteceu no 2º encontro formativo dos Orientadores Educacionais em 2023. O encontro teve como objetivos apresentar a metodologia de capitalizar experiências e oferecer aos educadores aportes teóricos e metodológicos para que estes profissionais condensem em textos breves as atividades desenvolvidas por eles na escola. Esta obra retrata o encontro do conteúdo pedagógico formativo com a prática refletida do Orientador Educacional. Desejamos que o escrito oportunize ao leitor a apreciação de ações potentes no âmbito da cultura de paz no contexto escolar e inspire a replicação destas ações em diferentes escolas.

Boa leitura!

ANDREIA NUNES CAVALCANTI
ORIENTADORA EDUCACIONAL NA CEMES - SME

A IMPORTÂNCIA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA: ATUAÇÃO QUALIFICADA NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

O papel do Orientador Educacional na escola é fundamental, especialmente quando falamos em promover a Cultura de Paz e a Saúde Emocional. Imagine um ambiente escolar onde conflitos são mediados e os envolvidos se sentem ouvidos e respeitados. Essa é uma das atividades primordiais deste profissional, atuar como mediador entre alunos, professores e famílias, facilitando a comunicação e fortalecendo as relações.

A formação continuada desses educadores é essencial. Eles são capacitados para aplicar estratégias pedagógicas eficazes, como círculos de diálogo e rodas de conversa. Essas práticas são essenciais para lidar com questões como bullying, gestão das emoções e outras temáticas presentes no cotidiano escolar.

Além disso, o Orientador atua na conscientização da comunidade escolar sobre a importância da Saúde Emocional. Durante eventos como a Semana da Saúde Emocional, eles promovem momentos de reflexão e diálogo, auxiliando os alunos a gerenciar suas emoções e a desenvolver resiliência.

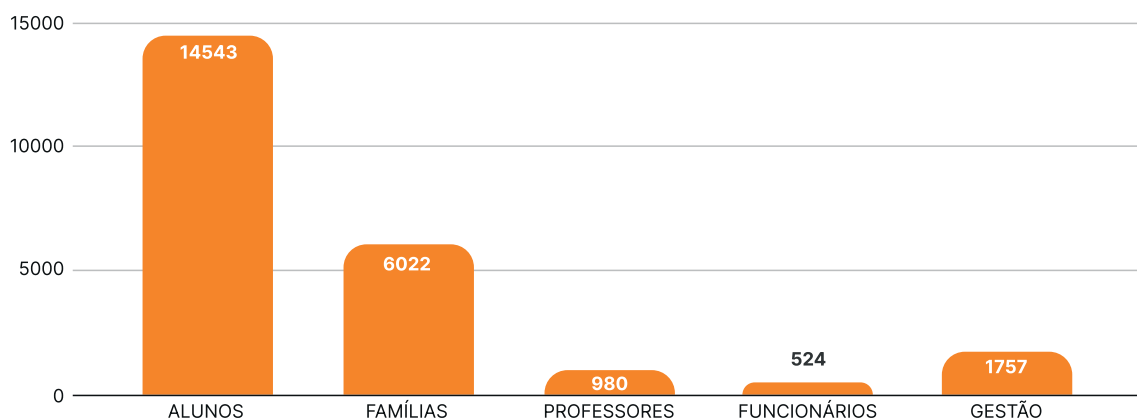
A colaboração com instituições como a Terre des Hommes Brasil, é outro ponto crucial. Essa parceria oferece suporte teórico e metodológico. Dessa forma, a atuação qualificada do Orientador Educacional melhora o clima escolar e contribui para formar cidadãos mais conscientes e preparados para viver em sociedade.

Boa leitura!

ALEXANDRO LIMA VIANA

Gráfico da consolidação dos atendimentos por segmento no ano de 2023, evidenciando o potencial de alcance das ações realizadas.

Nº DE ATENDIMENTOS POR SEGMENTO



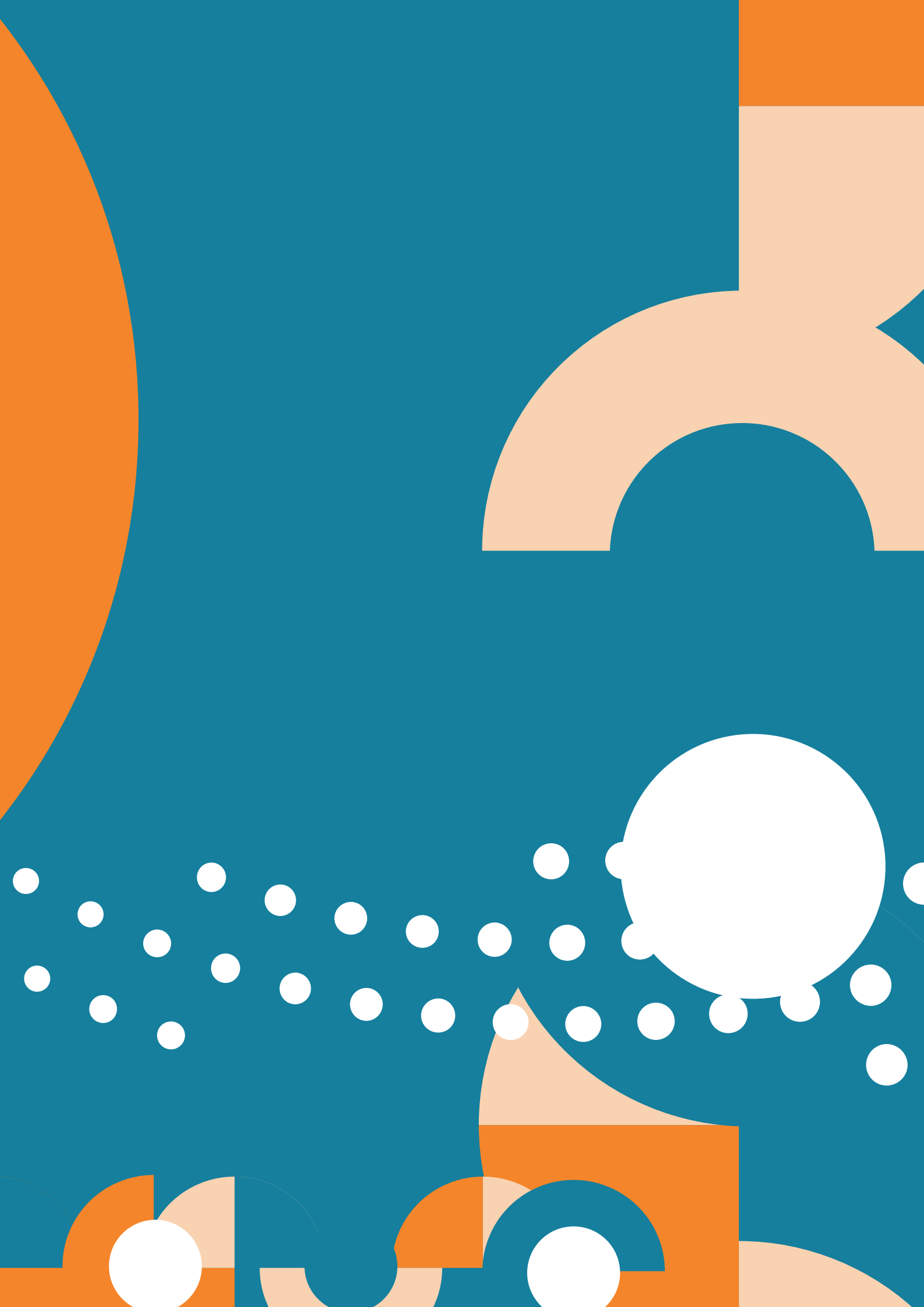


CAPÍTULO 01

CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA MEDIAÇÃO SOCIAL E CULTURA DE PAZ

Este encontro teve como objetivo ampliar o conhecimento dos Orientadores Educacionais quanto às temáticas cultura de paz, metodologias e técnicas para a prevenção à violência e mediação de conflitos. Para tanto, foram explanados e discutidos os conceitos com foco na aplicação em contexto escolar ou comunitário.

Nesta etapa formativa, a atividade prática solicitada a ser desenvolvida nas escolas tratava de ações pedagógicas relacionadas à Cultura de Paz. Em sua maioria, foram escolhidos pelos orientadores educacionais o desenvolvimento de atividades circulares que beneficiaram cerca de 14.257 alunos e demais membros da comunidade escolar.



ATIVIDADE 1

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Josefa Sá de Oliveira

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal José Dias Macedo

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: abril de 2023

TEMA: plante o amor

PALAVRA-CHAVE: Cultura de paz. Saúde emocional. Valores humanos.

INTRODUÇÃO

Esta atividade foi realizada durante a semana da saúde emocional com o objetivo de oferecer ações de cuidado à saúde emocional aos membros da comunidade escolar (família e alunos), uma vez que o cuidado com a saúde emocional na escola é fundamental pois impacta diretamente a qualidade de vida, emoções e relacionamentos, além de ajudar na prevenção de doenças, promovendo uma vida mais saudável. Deste modo, a ação de cultura de paz desenvolvida na escola pela orientação educacional foi a promoção da vivência e reflexão a respeito do AMOR enquanto valor humano universal. A ação visou tornar o clima escolar harmonioso e consequentemente, intervir positivamente no processo ensino aprendizagem, tornando-o eficaz.

Para tanto, foi lançada a campanha escolar “Plante o amor”. Para o desenvolvimento da campanha, foram oportunizados aos alunos e seus familiares, em momentos distintos, ocasiões para a reflexão sobre ações do nosso dia a dia, trazendo para a discussão a importância de agir e nutrir bons hábitos desde a infância, sobre a importância de desenvolvermos o

hábito de demonstrar nossas emoções, em especial o amor.

Para o planejamento da ação foi utilizado o livro Vivendo Valores na Educação, apresentação do tema foi realizado sala a sala, onde os menores foram apresentados a temática a partir da contação da história Abraço que tem como autora Gabriela Degen.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A transmissão de valores tornou-se hoje uma temática muito discutida na nossa sociedade, tendo em vista as grandes modificações que o mundo passa, causando grande impacto no comportamento das pessoas, especialmente nas nossas crianças e adolescentes, principalmente após um período de pandemia.

A Escola diante deste contexto precisa estar atenta a tais situações e contribuir para que possamos conviver em ambientes mais harmoniosos. Por isso, os valores humanos são trabalhados na EM José Dias Macedo, com a finalidade de contribuir para a formação de uma nova consciência na nossa comunidade escolar.

Para a reflexão acerca do tema, foi utilizado o livro “Vivendo Valores na Educação”. O pátio da escola ganhou letreiro em um painel com a mensagem “Plante o amor”. Na segunda-feira da quarta semana do mês de abril, os alunos do 4º e 5º anos foram acolhidos pela Orientadora Educacional no pátio, com a contação de história do livro Abraço que tem como autora Gabriela Degen Marothy. Após a contação, os alunos tiveram a oportunidade de falar sobre o que ouviram, refletindo sobre o amor e a necessidade de expressarmos esse sentimento a todos na escola.

Esta ação foi desenvolvida pela orientadora em todas as turmas da escola, desta vez nas salas de aula. Para a apresentação do tema nas salas, a Orientadora Educacional utilizou a música *Respire Fundo*, de Gabi Luthai, seguida de relaxamento. O livro utilizado para a contação de história foi *Os quatro troncos* do programa *Vivendo Valores na Educação*. Após a contação de história seguiram-se os momentos de reflexão e questionamentos sobre o tema plantar o amor. A reflexão permite que tomemos decisões de modo consciente e possibilita que os alunos possam escolher plantar o amor onde estiverem

O benefício de abordar o tema objetivou a implicação de tomada de decisões a partir da revisão dos hábitos e padrões de conduta ou pensamento apresentados pelos alunos. Os alunos foram chamados a comprometer-se com as decisões tomadas acerca do tema, cientes de que cada ação tem consequências.

Na reunião que ocorreu no dia convencionado pela rede como Dia da Família, o tema foi apresentado aos pais dos alunos, onde os mesmos refletiram sobre o tema e assistiram uma apresentação musical, onde as crianças do 4º e 5º anos apresentaram coreografia da música *Respire Fundo*. Momento de interação entre a família e a escola. A proposta de desenvolvimento dessas atividades com alunos e família na EM José Dias Macedo parte de uma abordagem pedagógica restaurativa e não punitiva, fator fundamental para a implantação da Cultura de Paz, com práticas de Comunicação Não Violenta (CNV) e escuta ativa como forma de prevenir e/ou transformar os conflitos que surgem no cotidiano escolar.

LIÇÕES APRENDIDAS

- É necessário vivenciar e refletir sobre valores desde a infância;
- O amor é um estado natural do ser humano, é uma necessidade humana;
- As crianças compreendem o conceito a respeito dos valores e se engajam nas atividades reflexivas;
- Vivenciar e refletir sobre o amor nos revigorou e aumentou o desejo de superar obstáculos;
- Refletir sobre nossas emoções é ação importante para instauração de ambientes harmoniosos, permeando o ambiente escolar com a Cultura de Paz e promovendo saúde emocional.

ATIVIDADE 2

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria Tânia Tomaz de Castro

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Gabriel Cavalcante

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Maio de 2023

TEMA: Superação do bullying

PALAVRA-CHAVE: Cultura de Paz. Valores humanos. Prevenção ao bullying.

INTRODUÇÃO

Mediante relatos de alguns alunos de que colegas estavam adotando a prática de colocar apelidos, a professora do 5º ano B do turno da tarde procurou a orientadora educacional da escola para planejarem estratégias de combate a esta prática. A orientadora sugeriu que o tema fosse debatido por todos em um círculo de conversa, a partir do incentivo à escuta ativa dos alunos.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A Orientadora Educacional convidou à biblioteca os alunos da referida turma. Os assentos foram organizados em formato de círculo, e a metodologia a ser seguida para o diálogo da turma foi apresentada. Ao esclarecer aos alunos sobre a causa daquela atividade, foi solicitado atenção às falas de todos e seriedade para a objetividade do trabalho.

Foi apresentado à turma o vídeo “Que papo é esse de bullying”, que contava a história de uma criança que não teria sido bem acolhida na escola pelos colegas, sofrendo assim

muitos maus-tratos. Está cansada de sofrer os ataques dos colegas, resolveu falar para sua mãe que com muita indignação, procurou a direção da escola e juntos resolveram mobilizar a comunidade escolar em busca de soluções. Convocou os responsáveis das crianças, fez-se uma reunião coletiva, e lançou-se uma campanha contra o bullying.

Após a exibição do vídeo, a turma teve a oportunidade de expressar, individualmente, suas impressões sobre o vídeo. Para organização do tempo para a fala, foi utilizado um objeto intitulado bastão da fala, que indica quem tem o direito à fala. Na ocasião, de forma inusitada, algumas crianças se colocavam no lugar de quem sofria, outros, no lugar de quem praticava bullying.

Após a fala de cada aluno e também da professora, a orientadora passou uma bandeja com chocolates e neles anexados uma frase educativa de paz, amizade e não ao bullying. Todos tiraram uma unidade e leram a frase em voz alta para os colegas.

O resultado foi satisfatório, pois o envolvimento de todos propiciou uma reflexão sobre o tema. Temos consciência que a mudança não acontece de forma imediata, existem muitos fatores que precisam ser tratados por esferas maiores, com profissionais qualificados para tratamentos e acompanhamentos individuais e com a família.

No entanto, a partir dessa abordagem, a orientação educacional manteve o acompanhamento desta turma de forma contínua e sistemática para a implementação da Cultura de Paz na escola. A professora relatou, posteriormente, que os resultados foram positivos.

LIÇÕES APRENDIDAS

- É importante dar às crianças a oportunidade de analisar seu próprio comportamento;
- A reflexão acerca de temas como bullying, partindo da postura empática, pode alcançar êxito nas relações.
- Muitos fatores podem estar envolvidos em uma situação de bullying e todos precisam ser analisados e tratados por esferas maiores, com profissionais qualificados para tratamentos e acompanhamentos individuais e com a família.



ATIVIDADE 3

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria Eunice Brandão

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Infante Rosalina Rodrigues

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Maio de 2023

TEMA: Compreendendo as emoções

PALAVRA-CHAVE: Emoções. Bullying. Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre emoções é de vital relevância para o desenvolvimento, principalmente no período da infância. Ao longo da vida, as crianças vão experimentando diversas emoções referentes às pessoas com quem mantêm contato e às situações em que estão envolvidas no seu cotidiano. Essas convivências e situações podem marcar profundamente a vida dessas crianças.

Como sabemos, é possível ajudar um aluno a construir bons sentimentos, como também ajudá-lo a lidar com situações de conflito, onde as emoções se misturam e é preciso se fortalecer para compreender-se e aceitar o outro. Trabalhar com os alunos a temática das emoções requer um olhar profundo sobre si mesmo, o que não é uma tarefa fácil, visto que reconhecer nossas limitações, procurar as raízes de nossos anseios e reconhecer nossas vulnerabilidades é também aceitar e procurar lidar com este turbilhão de emoções da melhor forma possível, para que possamos nos relacionar bem conosco e com o outro.

O interesse pelo tema Compreendendo as emoções surgiu a partir da necessidade que sentimos ao perceber que várias crianças do Infantil ao 5º ano nos procuravam com a queixa de que sentiam-se muito tristes, ansiosos e com muita raiva porque seus colegas os xingavam, apelidavam e algumas vezes, os rejeitavam nas brincadeiras. Então, decidi realizar um projeto voltado à identificação dessas emoções a fim de as reconhecermos. Em seguida refletimos sobre esse tema propondo ações também para cada aluno perceber que muitas vezes magoamos nossos colegas de forma muito forte a ponto deles nem querer ir mais à escola e que dialogarmos sobre os conflitos de forma acolhedora e empática torna tudo mais respeitoso, fácil, feliz e acolhedor.

O trabalho justifica-se pela importância de encorajar a criança a falar sobre suas emoções, ajudando-a a saber identificar e reconhecer a emoção vivenciada em determinadas situações. Enquanto orientação educacional, nosso principal objetivo é de oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências, exposição dos sentimentos de cada um, despertando o cultivo dos sentimentos bons, criando mecanismos que auxiliem no controle das emoções.

Portanto, quando as crianças nomearem e reconhecerem as emoções e as comunicarem de maneira eficiente e assertiva, poderão escolher melhores estratégias para resolverem problemas e a lidarem com circunstâncias negativas e positivas e nós, enquanto educadores, devemos criar meios para que isso aconteça no ambiente escolar para que o mesmo se torne mais tranquilo e cheio de afetividade e empatia.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A atividade foi iniciada com o vídeo: “A menina e o Passarinho”. Vídeo repleto de emoções e a partir dele foram realizadas várias reflexões sobre o tema, desde reconhecer as emoções que o filme evidenciava e fazer alusões a situações vivenciadas por eles na escola e em casa e perceber emoções não tratadas diretamente pelo filme. Também enfatizamos a importância de não ofendermos nossos colegas, pois os mesmos nem sempre estão bem e um xingamento, uma violência ou uma exclusão gera consequências severas na vida do outro.

Após as reflexões referentes ao vídeo, tratamos dessas emoções através de exposição de emojis. Os alunos escolhiam os emojis e falavam sobre a emoção que a figurinha representava. Foram incentivados a refletir e a responder em quais situações eles sentiram aquelas emoções. Assim, os alunos seguiram relatando cada situação que acontecia em casa e na escola e que emoções esses acontecimentos os faziam sentir.

Dentre as emoções que mais foram citadas, podemos destacar a raiva e a tristeza, pois, segundo os alunos, quando seus colegas xingam, apelidam ou agredem fisicamente, eles ficam muito zangados e tristes. Entre os alunos menores, além dessas duas anteriores, a ansiedade foi muito citada a partir dos alunos dos 3º anos até os 5º anos. A partir desses relatos, tivemos a oportunidade para dar início à discussão sobre bullying e pensarmos em outras ações referentes à ansiedade.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Podemos pensar em estratégias que nos ajudem a controlar nossas reações;
- Podemos reconhecer nossas emoções para controlar nossos impulsos;
- Devemos refletir antes de lançarmos sobre o outro qualquer palavra ou atitude que venha a magoá-lo;
- É importante trabalharmos em prol do equilíbrio emocional (nosso e dos outros);
- Devemos criar um ambiente emocionalmente seguro, respeitoso, tranquilo e que ofereça acolhimento.

ATIVIDADE 4

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Luciana de Lima Silva

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Ernesto Gurgel

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: março a junho de 2023

TEMA: a arte de conviver em paz

PALAVRA-CHAVE: Educação para a paz. Justiça Restaurativa. Círculos de Diálogo.

INTRODUÇÃO

Apresento a seguir ações que tenho realizado no campo das artes da cena e suas possibilidades para a promoção da cultura de paz na escola. Esta temática vem sendo estudada por mim no Mestrado Profissional que atualmente estou cursando. Para mergulhar neste universo significativo, procuro conhecer práticas criativas com intuito de gerar impactos positivos na convivência humana dentro da instituição de ensino onde atuo como orientadora educacional.

Sabemos que a escola é o segundo lugar social em que os educandos têm a oportunidade de conviver, observo que as relações entre estudantes, professores, famílias e os demais atores que fazem parte da escola, oscilam e, muitas vezes geram impactos negativos não somente na vida escolar, mas refletem na vida pessoal dos que nela atuam.

A palavra “conviver” tem origem no latim *convivere*, uma etimologia de fácil explicação: “viver junto”. De acordo com o Dicionário online de Português, conviver é ter uma vida em comum,

ser próximo de alguém, coexistir; partilhar um mesmo local. Sob a ótica das artes, conviver pode ser entendido como a interação e a coexistência entre diferentes formas de expressão artística, bem como as relações que se estabelecem entre a obra e o público, que se localizam no campo da mediação cultural.

Se olharmos especificamente para as artes da cena, abrangendo teatro, dança e performance, o ato de conviver pode ser entendido como a interação entre os artistas e o público, assim como as relações estabelecidas entre os próprios artistas dentro do contexto da obra. Pode-se, assim, dizer que a convivência é, simultaneamente, a moldura que permeia toda a experiência da nossa vida coletiva, bem como o conteúdo a determinar nossa dinâmica social.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O círculo de diálogo tem metodologia específica com início, desenvolvimento e finalização. No início temos a cerimônia de abertura e o check-in, que visa conhecer o grupo e saber como estão se sentindo naquele momento. Em seguida, temos que elencar os valores humanos que irão nortear o trabalho, juntamente com as regras que são construídas coletivamente. Logo após, temos a atividade principal que se refere à temática que se deseja trabalhar, podendo envolver, por exemplo, práticas criativas relacionadas às artes da cena como ferramenta pedagógica. Para finalizar, faz-se a cerimônia de encerramento e o check-out para saber como o grupo está se sentindo na saída da vivência.

Após estudar sobre os círculos de diálogo, decidi colocá-los em prática nas turmas de 5º, 6º e 9º anos, grupos de líderes de sala e grupo de estudantes do Grêmio Estudantil, todos foram

escolhidos devido à necessidade. Em cada círculo trabalhei com temáticas diversas como: celebração, bullying, violência de gênero, combate ao abuso e exploração sexual contra a criança e adolescentes. Os círculos são ferramentas da Justiça Restaurativa, adaptadas pela autora Kay Pranis. Neles, podemos trabalhar toda e qualquer temática que possamos pensar na escola. Fazer elos com as artes da cena são ações possíveis, interessantes e que marcam a vida dos estudantes.

Em alguns círculos, como proposta para aprofundamento da temática, apresentei aos grupos a temática de criações livres com desenhos utilizando material básico como folha e lápis de cor, canetinha e giz de cera. Esta proposta estimula a criatividade dos nossos meninos e meninas. Cada produção possui para eles um significado, a interação com os demais colegas é inevitável e toda esta gama de relações geram vínculos importantes.

Outra proposta apresentada ao grupo foi teatro do improviso, do autor Augusto Boal. Durante a aplicação do círculo, dividimos o grupo em partes menores e lançamos o desafio de encenar uma ação que tivesse relação com o tema e que eles tenham vivido ou mesmo poderiam criar cenas. Vimos grandes apresentações por parte dos estudantes. Podemos entender melhor sua condição de vida, percepção de mundo. Além disso, o teatro do improviso proporciona e intervenção por parte do público e os espectadores puderam contribuir com suas ideias. Este tipo de atividade trabalha a livre expressão, as possibilidades com o corpo, as questões sociais e políticas e unir isso à Cultura de Paz, ao que queremos viver em nossa escola foi algo muito significativo.

Além destas propostas, buscamos desenvolver a integração dos grupos criando vínculos, a busca do reconhecimento das emoções e a importância do autocuidado. Todas estas ações são de suma importância para tecer a grande teia da convivência. Afinal de contas, conviver é realmente uma arte desenvolvida e constituída por cada membro que faz parte da comunidade escolar.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Os educadores podem desempenhar papel importante ao demonstrar comportamentos positivos de convivência, como respeito mútuo, cooperação e cuidado com os outros, ajudando a estabelecer um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.
- O arsenal de técnicas e práticas criativas das artes da cena, quando trabalhados em prol da cultura de paz, nos traz diversas possibilidades que podem ser vivenciadas pelos estudantes de acordo com sua faixa etária e variando no grau de dificuldade e complexidade.
- A forma e a continuidade do contato com a arte podem ser ampliadas em diferentes performances, o que certamente irá potencializar a leitura de mundo dos educadores e estudantes.

● O trabalho com a arte pode propiciar a compreensão de posicionamentos e a forma de atuar nas relações de convivência, podem modificar positivamente o ambiente de convivência oferecendo a todos vida plena e consciente.

● Ao adotar princípios da justiça restaurativa e os círculos de diálogo em minhas práticas pedagógicas, percebo que as pessoas podem criar espaços mais inclusivos e compassivos, onde todos têm a oportunidade de serem ouvidos e contribuir para a resolução de problemas.



ATIVIDADE 5

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria Verônica Carneiro da Costa

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Moreira da Rocha

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Junho de 2023

TEMA: Gentileza

PALAVRA-CHAVE: Cultura de Paz. Valores humanos. Gentileza.

INTRODUÇÃO

Objetivando a consolidação da Cultura de Paz, foi oportunizado momento de conscientização e incentivo à reflexão sobre as atitudes de gentileza. Para tanto, foi desenvolvida uma atividade de roda de conversa com os alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Moreira da Rocha pela orientadora educacional da unidade de ensino.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Para darmos início ao nosso momento de diálogos sobre a gentileza, foram revisitados os nossos combinados para a boa realização do trabalho coletivo e os alunos tiveram oportunidade de expressar seus sentimentos, reafirmar combinados e trazer ao grupo outras solicitações para nossas regras de convivência e realização do trabalho. Em seguida, os discentes foram sondados sobre o que compreendiam sobre o termo gentileza.

Foram socializados relatos e exemplos de ações gentis no cotidiano pessoal, escolar, familiar. Para o prosseguimento e ampliação da discussão foi projetado à turma o vídeo: Corrente do Bem. Os

alunos observaram que o enredo da história mostrava pessoas que tinham atitudes empáticas, de solidariedade umas com as outras; que fazer o bem, mesmo em ações simples, cotidianas e motivantes para que outras pessoas reproduzissem semelhantes gestos.

Na atividade que contou com a participação ativa dos alunos, observou-se que eles expuseram sua opinião prévia sobre o assunto e que, após o conceito apresentado, apreenderam o valor do exercício da gentileza. Defenderam ser fundamental para as boas relações sociais em qualquer contexto em que estejam inseridos.

Como avaliação contínua, observou-se posteriormente o comportamento dos alunos e foi percebido, a partir de então, na rotina escolar, que buscaram desenvolver atitudes respeitadas, empáticas, solidárias, gentis uns com os outros. Constatou-se que, como sugerido no momento da reflexão em grupo, colocaram em prática a ação de tratar o outro como gostariam de ser tratados, utilizando as “palavras mágicas” (bom dia, boa tarde, por favor, obrigado, desculpas, entre outras).

A orientação escolar lida diretamente com a mediação dos conflitos na escola Assim, neste lugar da mediação escolar, percebeu-se que boa parte dos alunos que participaram desse momento passaram a buscar dialogar em situações conflitantes, e, quando necessário, pediam o auxílio para a mediação de seus conflitos.

O objetivo da ação pedagógica foi alcançado e deve permanecer sendo revisitado em outras atividades, a fim de que os alunos incorporem efetivamente este comportamento frente a decisão consciente, compreendendo que ajudar, sensibilizar-se com a necessidade do semelhante e respeitar o outro faz parte da nossa formação cidadã, colaborativa para o fortalecimento de uma comunidade escolar e sociedade solidária, humanizada.

LIÇÕES APRENDIDAS

- A reflexão sobre as atitudes gera sensibilização para tomada de decisões conscientes.
- A mudança ou transformação de comportamentos e atitudes podem partir da autorreflexão sobre nosso comportamento e atitudes.
- A gentileza é um valor que deve ser incorporado à nossa prática diária.



CAPÍTULO 02

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O EXERCÍCIO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: CONTEXTUALIZANDO A CULTURA DE PAZ

O encontro teve como objetivo auxiliar os Orientadores Educacionais a capitalizar em fichas o alcance das ações pedagógicas, descrevendo a introdução da ação, como foi desenvolvida e quais foram as lições aprendidas. Para tanto, foi abordado o conteúdo voltado às fichas de capitalização aplicadas a diversas estratégias pedagógicas para o exercício do Orientador Educacional. A partir de então, todos os registros realizados pelos OEs seguiram esses passos, os quais utilizamos na descrição das atividades neste escrito.

ATIVIDADE 1

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Antonia de Maria Linhares Araújo

UNIDADE DE ENSINO: Centro de Educação Infantil Mozart Pinto

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: março de 2023

TEMA: o amor é de todas as cores (respeitando as diferenças)

PALAVRA-CHAVE: Contação de história. Amor. Respeito.

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de fazer intervenções com relação a fatos ocorridos em sala de aula, relatos de professoras: crianças com dificuldades de aceitação do próprio corpo, aparência, cor.

Além da discriminação por parte de alguns colegas, elaboramos estratégias coletivas para prevenção e combate a estas manifestações. Docentes e Orientadora Educacional se uniram em planejamento para realizar ação conjunta.

A orientadora educacional desenvolveu uma atividade de contação da história: “Qual é a cor do amor?” da autora Linda Strachan, que leva à reflexão da importância de pensar e cuidar do próximo coletivamente. Neste livro, o elefantinho cinzento tinha uma dúvida: qual seria a cor do amor?

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As crianças foram reunidas no pátio, sentadas em círculo para o acolhimento com música suave e em

seguida houve silêncio para iniciar a história: “Qual é a cor do amor? - momento de fruição.

A atividade foi desenvolvida com a participação das crianças. Corações coloridos foram apresentados, o elefantinho cinzento (personagem) questionava sobre a cor do amor e as crianças participaram respondendo a cada cor que era mostrada.

A cada coração, uma nova personagem. Na sequência as crianças se empolgaram e reconheceram as cores, indagaram sobre as diferenças, falaram de suas preferências. O interesse de todas em dizer sua cor preferida deu destaque à reflexão sobre termos gostos diversos.

Finalizada a história, foi feito o questionamento: qual é a cor do amor? As crianças responderam: - De todas as cores! O objetivo foi atingido: a compreensão, a percepção, o entendimento das crianças sobre a variedade de cores do amor, que todos devem ser amados com suas diferenças.

Dando continuidade à atividade, foi feita uma reflexão sobre todas as cores, as diferenças, que somos únicos, devemos respeitar o outro na sua identidade. Cada um tem seu jeito de ser, sua cor. O amor é de todas as cores. O resultado dessa atividade foi observado na continuidade das ações desenvolvidas pelas professoras em sala de aula com a exploração e reflexão sobre o tema: O amor é de todas as cores. Através de relatos de mudanças de atitudes das crianças, que passaram a acolher melhor os colegas, com mais empatia, respeito, e aproximação com seus pares.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Somos diferentes.
- Todos são importantes.
- Devemos respeitar o que cada um tem de peculiar.
- Somos especiais em nossas peculiaridades.



ATIVIDADE 2

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria das Graças da Silva Lopes

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Professora Aida Santos e Silva

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: junho 2023

TEMA: trabalhando a cidadania

PALAVRA-CHAVE: Cidadania. Liderança. Direito de escolha.

INTRODUÇÃO

No ano de 2023, a Orientadora Educacional do turno da tarde da EM Aida Santos e Silva realizou um trabalho sobre cidadania, para as turmas do Infantil ao quinto ano. Houve, no início, uma sensibilização sobre a importância do tema abordado para os alunos, exercerem a escola de seus representantes de turma.

O tema é de peculiar importância para todas as turmas, tanto com alunos maiores quanto os menores. Sua importância se dá na perspectiva de oportunizar às crianças o direito de falarem sobre suas ideias e ações, fazendo assim a diferença na sua vida para um mundo melhor. É importante, sobretudo, exercer a cidadania para construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Trabalhando a cidadania nas turmas do Infantil IV, V ao 5º ano da escola Aida Santos e Silva no turno da tarde, a Orientadora Educacional fez uma sensibilização, apresentando a temática liderança estudantil, falando

sobre a importância dos líderes e suas principais funções como representante de turma.

Na sala de aula, na presença da professora, deu-se início a escolha dos representantes, onde foi escrito no quadro o nome de seis candidatos, onde o mais votado seria o líder e o segundo mais votado o vice-líder. Em seguida aconteceu a votação e a apuração dos votos.

Todos exerceram o direito de escolha e ficaram satisfeitos com seus representantes. Em momento posterior aconteceu a posse de todos os líderes de classe na sala da biblioteca da escola onde foi lido por um aluno o juramento dos líderes e por uma aluna as principais funções dos representantes de classe.

Na ocasião, a diretora parabenizou a todos líderes de classe, Orientador Educacional agradeceu a presença da Coordenadora, Embaixadora da Paz encerrando assim a posse de todos os líderes da escola Aida Santos e Silva.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Cidadania é um conhecimento que todos, em qualquer idade, precisam ter.
- Cidadania é direito de todos, inclusive da criança.
- Os líderes são reconhecidos e escolhidos por seus pares.

ATIVIDADE 3

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Francisco Amarildo Lima da Silva

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: março 2023

TEMA: cuidando da saúde emocional por meio da roda de conversa

PALAVRA-CHAVE: Roda de conversa. Saúde emocional.

INTRODUÇÃO

Adotando como prática a roda de conversa, o Orientador Educacional da EM Zaíra Monteiro Gondim promoveu momento de interação, reflexão e diálogo na Semana da Saúde Emocional. Resultando este momento em breve registro seguindo modelo da Ficha de Capitalização.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Durante a Semana da Saúde Emocional, instituída pela Rede Municipal da Educação de Fortaleza, a EM Zaíra Monteiro realizou a roda de conversa Cuidado da saúde emocional na escola. Para a realização desta atividade nos 6º anos dos períodos manhã e tarde, a orientação educacional contou com a parceria da embaixadora da paz, professora de Ciências, profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) e estagiária de psicologia do AEE.

Três perguntas básicas foram formuladas para nortear os diálogos com os alunos:

- O que te agrada na escola e na sala de aula?
- Que problemas você apontaria em relação a sua sala de aula?
- Que soluções você apresenta para superação deste problema?

Os alunos foram convidados a expor sua percepção e sentimentos a respeito da escola a partir da oportunidade livre das falas. Percebemos que os alunos se sentiram à vontade para expressar seus pontos de vista para relacionar e sistematizar o que lhes agrada na escola e apontarem soluções para os problemas. Finalizamos com uma avaliação sobre o encontro com a constatação de que posteriormente haveria prosseguimento daquela ação.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Sistematizar mensalmente as ações e resultados em fichas é um valioso recurso pedagógico.
- Podemos utilizar os dados capitalizados para o planejamento das ações futuras.
- Devemos ressignificar as ações compreendendo que o protagonista é o aluno

ATIVIDADE 4

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria Luzinete Paulo Ferreira

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Luiz Ângelo Pereira

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: 07 de março, 04 de abril, 03 de maio, 06 de junho e 08 de agosto

TEMA: correio da paz

PALAVRA-CHAVE: Meios de comunicação. Amizade. Respeito.

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação já não são os mesmos. Hoje, as crianças “nascem” conectadas à internet, e as antigas formas de comunicação caem no esquecimento. A proposta deste plano de aula é resgatar a prática de enviar cartas e mostrar às crianças que existem outras maneiras de se comunicar de forma divertida.

Uma delas é a carta. Entender a função dos Correios e do carteiro, fazendo um elo entre a paz e as ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, como uma mensagem de carinho e amizade para seu amigo. A produção de bilhete como meio de comunicação escrita, para, por meio dele disseminar a paz, trabalhando a escrita e as funções que o bilhete oferece. Faixa etária: entre 4 a 10 anos.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A ação pedagógica foi planejada para ser aplicada em três turmas do Ensino Fundamental I, duas do 1º ano e uma do 2º ano, no período da tarde. Cerca

de 75 crianças foram alcançadas nesta ação.

Iniciamos a atividade com a exibição do vídeo A amizade (Mundo Bitá) seguido do diálogo motivado pelas perguntas:

- O que uma amizade traz?
- O que poderia fazer para ter amigos de verdade?

As crianças foram incentivadas a responder as perguntas a partir da reflexão de que quando temos amigos, somos reconhecidos como pessoas que vivem socialmente e nos conectamos com nossas emoções.

Lembramos do filme Divertidamente que foi trabalhado nas aulas anteriores, de como lidar e aceitar nossas emoções, mas principalmente saber respeitar a emoção do próximo para cultivar a amizade. Uma vez que, ao interagir com nossos amigos, estamos desenvolvendo empatia, cooperação e somos chamados a buscar a resolução de conflitos, porque nas relações existem momentos bons e ruins. Por isso precisamos aprender a conviver e tentar resolver os conflitos.

Após reflexão e diálogo, passamos para o segundo momento da atividade: a explicação da estrutura do bilhete, como destinatário, mensagem e remetente. O que deveria constar na mensagem, escolher um amigo da sala ou uma pessoa importante na sua vida, escrever o que você gosta nela, pedir desculpa por alguma coisa que deixou ele triste, convidá-lo para brincar ou somente desenhar algo que vai deixá-lo contente e a despedida com beijo, abraço ou algo de interessante.

LIÇÕES APRENDIDAS

- A forma de nos comunicar mudou e os meios de comunicação também.
- É importante apresentar às novas gerações diferentes formas de comunicação. Nesta ocasião apresentamos e vivenciamos a escrita de um bilhete.
- A comunicação é o elo que possibilita a relação social e a disseminação da paz.

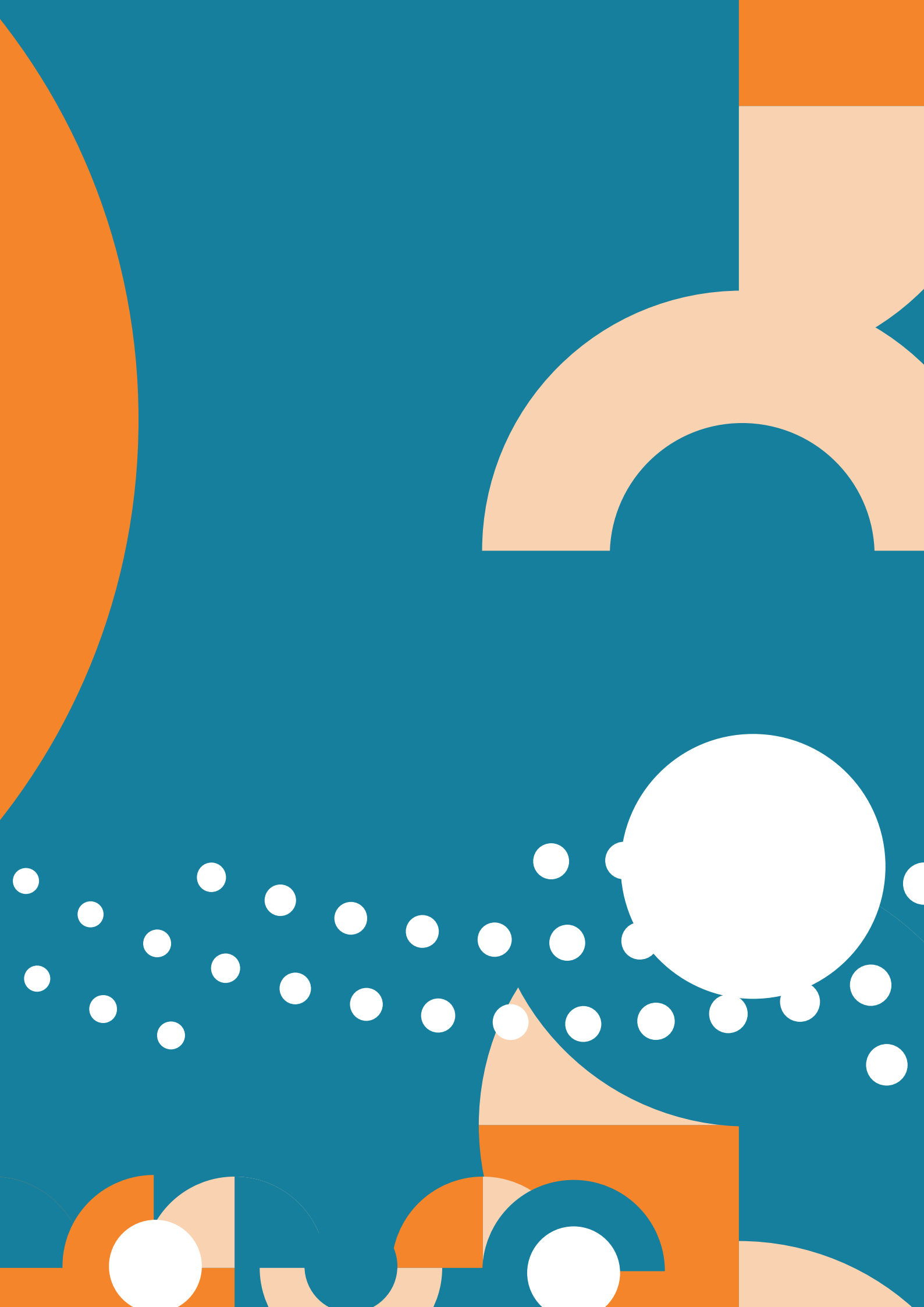


CAPÍTULO 03

CAPACITAÇÃO DE MOBILIZADORES DE REDES

O objetivo deste encontro formativo foi oferecer aportes técnicos para a intervenção comunitária na promoção dos direitos da infância e juventude. A formação abordou a dimensão comunitária do ser humano, refletindo sobre o conceito de comunidade e trabalho comunitário sob o enfoque de direitos, compromisso ético e político da atuação profissional do orientador educacional e sua atuação em âmbito comunitário. A pergunta central da atuação foi: como mobilizar redes comunitárias? Para responder a esta pergunta, foi apresentada a sugestão da abordagem pedagógica *Árvore dos Problemas*.

A dinâmica trata de apresentar ao grupo uma árvore em sua inteireza, sua utilidade e imagem. Em seguida, três partes da árvore foram apresentadas: raiz, caule e copa. Em cada uma dessas partes, devem ser colocadas tarjetas preenchidas pelos membros do grupo após refletirem sobre o tema, levado à comunidade pelo orientador educacional, de forma que, na raiz fossem colocadas as causas do problema, no caule, as consequências e na copa, as sugestões de decisões e/ou ações para a resolução do problema. Assim, nesta seção, descreveremos 5 momentos de aplicação da mesma técnica pedagógica, onde cada uma seguiu a necessidade específica de cada comunidade escolar.



ATIVIDADE 1

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Nataly Barbosa Aguiar

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal José Barros de Alencar

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Março de 2023

TEMA: construção de relações saudáveis

PALAVRA-CHAVE: Ambiente escolar, prevenção e Cultura de Paz.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, a conscientização sobre as formas de violência que permeiam o ambiente escolar se torna não apenas relevante, mas crucial. Apresentar aos alunos os diferentes tipos de violência auxilia na identificação dessas manifestações ocorridas no cotidiano e faz com que compreendam melhor seus impactos, além de, também, adquirirem habilidades para detectar sinais precoces e agir de maneira preventiva.

Observando as relações na nossa dinâmica escolar, percebemos que, dentre as formas identificadas – violência física, verbal, psicológica, entre outras, a violência verbal emergiu de forma contundente como a mais presente e impactante. Por isso decidimos realizar uma atividade como uma iniciativa para explorar a temática e compreender melhor as violências enfrentadas diariamente pelos estudantes.

O objetivo da ação foi criar um ambiente propício para reflexão e aprendizado, visando promover um clima escolar saudável.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A atividade intitulada *Árvore dos problemas* foi realizada para apresentar aos alunos os tipos de violência e promover uma reflexão sobre suas causas e consequências, para que eles pudessem reconhecer, discutir e desenvolver estratégias empáticas para enfrentar esses desafios.

Refletimos sobre possíveis causas. Os alunos do 3º ano tarde participaram e apontaram como raízes do problema: a intolerância, não saber respeitar as diferenças, falta de empatia, chateação com sua situação familiar, mal entendido, repetição de como aprenderam a resolver os problemas com os seus responsáveis.

A partir das discussões acerca dos impactos gerados pela violência e de como poderíamos enfrentar essa realidade complexa, os estudantes foram provocados a pensar e dialogar sobre as soluções, para que a reflexão sobre o tema inicialmente proposta não se esgotasse em reclamações e lamúrias. Solicitei dos estudantes estratégias de como lidar com essas questões dentro e fora do ambiente escolar e indaguei como seria possível adotar novas posturas no dia a dia. Apresentaram como resposta: é preciso ter mais tolerância, saber respeitar, aprender a fazer mais amigos, ser gratos.

No prosseguimento da ação, os estudantes foram organizados em grupos, onde desenharam o que aprenderam sobre o tema e, em seguida, um representante do grupo apresentou a produção, expressando o que tinham produzido, detalhando o olhar, sorriso e após escrevessem uma frase de como poderíamos construir um ambiente mais pacífico sobre o tema. Posteriormente, as palavras, frases, desenhos e pinturas foram fixados na parede da sala em uma árvore pintada.

Nossa árvore, construída simbolicamente, revelou raízes profundas que se entrelaçam nas dinâmicas sociais e emocionais dos nossos estudantes. Embora as tarjetas tenham ficado desproporcionais ao tamanho da árvore, o objetivo de focar em soluções foi respeitado.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Alunos demonstraram maior compreensão ao entenderem os diversos impactos da violência sobre as pessoas ao seu redor.
- Crianças informadas, reconhecem atos violentos e sabem pedir ajuda.
- A informação sobre o tema concede às crianças maiores habilidades de empatia e comunicação para que elas possam intervir em situações de conflitos.
- Estudantes promotores da Cultura de Paz têm suas relações pautadas no respeito mútuo e hábitos pacíficos.
- É necessário responsabilidade coletiva na construção de um ambiente escolar seguro.



ATIVIDADE 2

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Francisco Amarildo Lima da Silva

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: maio de 2023

TEMA: cuidando da saúde emocional

PALAVRA-CHAVE: Roda de conversa. Saúde emocional. Árvore dos problemas

INTRODUÇÃO

Para a aplicação da dinâmica Árvore dos Problemas, na EM Zaíra Monteiro Gondim, foi tomado como ênfase o trabalho de integração do aluno ao contexto escolar e o estabelecimento da Cultura de Paz para todos. Para isso, a orientação educacional buscou ouvir os líderes de turma, para que estes apontassem as possíveis causas da indisciplina escolar. Os relatos apontaram, sobretudo, as necessidades dos colegas. Estas necessidades foram listadas, no intuito de traçarmos estratégias para auxiliar os alunos.

O objetivo da ação foi criar um ambiente propício para reflexão e aprendizado, visando promover um clima escolar saudável.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Em reunião com os líderes de classe, nos turnos manhã e tarde, na sala da orientação educacional, passamos parte da manhã debatendo ideias

acerca dos principais problemas que afligem nossa escola. No primeiro momento, acolhemos os participantes. Falamos da importância de cada um no momento histórico na /da escola. Após apresentação dos líderes, propusemos discutir sobre a natureza das questões indisciplinadas na escola.

A maioria dos líderes apontou os oitavos anos como as turmas onde mais reincidem problemas de natureza diversa. Eles deixaram claro que nas demais turmas ocorrem problemas. Entretanto, são de natureza menos grave, face aos vivenciados pelas turmas de oitavo ano. Após a fala dos líderes sobre essas considerações, passaram a pontuar a problematização. Destacando-se entre elas as seguintes raízes de problemas e suas:

- Desajuste familiar;
- Negligência e abandono familiar;
- Ausência na escola (tanto do aluno quanto família);
- Violência na família;
- Pais que não dão limites para os filhos;
- Desinteresse pelos estudos;
- Falta de tarefas e domínio de conteúdos;
- Falta de perspectiva;
- Falta de afeto;
- Bullying;
- Desrespeito com os professores e funcionários;
- Baixa aprendizagem;

- Incapacidade de lidar com os conflitos;
- Insegurança emocional;
- Autolesão ao corpo;
- Perda de vínculos afetivos;

Após análise sugeriu-se às lideranças que apontassem possíveis encaminhamentos e estratégias para superação dessa realidade chamada raízes do problema. Entre olhares, cada líder de classe apresentou ideias plausíveis que poderão, ao longo do ano, ser analisadas para serem transformadas em ações. Foram destacadas as seguintes sugestões:

- Rede de profissionais para ajudar os alunos;
- Análise e intervenção nos problemas detectados pelos membros do corpo docente e mediadores da escola;
- Além da busca ativa, maior aproximação da escola com a família;
- Utilizar os diversos espaços da escola com palestras, debates, discussões, apresentações tornando o aluno protagonista para gerar nele a ideia de pertencimento;
- Ajudar o aluno que tem os pais ausentes tornando a escola um ambiente acolhedor;
- Eventos voltados para os alunos quebrando um pouco o clima de aula expositiva e rotineira, fazendo uso de dinâmicas, jogos, abraços, acolhidas, quiz, sábado esportivo e cultural;
- Tornar a escola viva e pulsante;

- Espalhar pela escola frases motivacionais;

As ideias gestadas necessitam criar corpo. Contagiar a todos da escola para transformar palavras em ações para que aprendamos Viver x Conviver, Ganhar x Perder ou ressignificar e tornar-se resiliente nas etapas da vida. Se é utopia não sabemos. Mas as ideias partem do campo fértil do corpo discente. Acreditamos que é de lá que virão o norte das ações para sanar os problemas.

LIÇÕES APRENDIDAS

- As mudanças começam a partir da reflexão.
- A escola precisa caminhar unida para transformar palavras em ações.
- Precisamos aprender a conviver harmonicamente e a ressignificar as perdas.
- Precisamos desenvolver a resiliência para aplicá-la em todas as fases da vida.

ATIVIDADE 3

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Verônica Maria Vasconcelos Barrocas

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Prof^a Terezinha Ferreira Parente

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: maio de 2023

TEMA: tipo de violência mais presente no contexto da Escola Municipal Prof^a Terezinha Ferreira Parente: causas e prevenção

PALAVRA-CHAVE: Mediação Escolar, roda de conversa e violência verbal.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de diagnosticar junto aos estudantes os tipos de violências geradoras de situações conflituosas que ocorrem na unidade escolar Terezinha Ferreira Parente, perceber as causas e refletir sobre as possíveis soluções, foi adotada a dinamização pedagógica da Árvore dos Problemas com os estudantes que compõem a equipe Mediação Escolar nesta escola.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Após o encontro formativo de Orientadores Educacionais, estudantes que estão sendo formados para compor a equipe de Mediação Escolar a Embaixadora da Paz foram conduzidos pela Orientadora Educacional para realizar momento de composição da Árvore dos Problemas que teve como tema *Tipos de violências mais presentes no contexto da Escola Municipal Prof^a Terezinha Ferreira Parente: causas e prevenção*

Para a realização da atividade, foram utilizados papel madeira, papel sulfite colorido, canetas coloridas, tesoura e fita gomada. A aplicação da dinâmica foi efetivada em roda de conversa com os estudantes que foram convidados a participar da reflexão dos tipos de violências manifestadas no contexto escolar.

Os estudantes trouxeram em suas falas relatos acerca de brigas e atribuíram a violência verbal a causa para tais. Foi citado também o bullying, sendo atribuído a este, prejuízos à saúde mental e psicológica e que a violência com as palavras levam à uma violência física. Em síntese, foi consenso, considerar que o tipo de violência que ocorria com maior frequência na escola era a violência verbal, considerando esta geradora de violência física, que atingia o emocional dos estudantes.

Os durante a dinâmica, os estudantes foram questionados sobre a causa da violência verbal ao que consideraram que as causas seriam a falta de diálogo e orientação dos pais ou responsáveis, gerando os mal-entendidos, traumas que passaram na família, infelicidade consigo, falta de respeito, falta de amor próprio e brigas em casa.

Após listagem de causas da violência verbal, fomos convidados, a juntos, apontar possíveis prevenções e soluções para esses problemas. As conclusões mais citadas foram: diálogo, orientação dos pais aos estudantes, mais compaixão entre eles, o respeito às diferenças, mais amor, o combate ao bullying, mais empatia, cooperação e ajuda psicológica.

Seguidamente à conversa, os estudantes participaram, de forma coletiva, da montagem da Árvore dos Problemas,

contornando o desenho da árvore com canetas coloridas. Recortando papel sulfite azul (para colocar em escrito o tipo de violência mais presente na escola no tronco da árvore) papel sulfite rosa (para a escrita das causas e colocaram na raiz da árvore) e desenharam folhas em papel sulfite verde, para as soluções na copa da árvore.

A participação dos alunos ocorreu de forma efetiva e livre. Esperamos que a atividade tenha significado positivo nas escolhas e ações dos alunos em sua vida de forma a ser perceptível na escola e no bem-estar das relações estabelecidas fora desta.

LIÇÕES APRENDIDAS

- A escola pode ter sua própria equipe de mediação escolar.
- A equipe de mediação escolar precisa de formação na escola.
- Dinâmicas como roda de conversa e Árvore dos Problemas podem ser utilizadas como recurso de formação dos mediadores escolares.



ATIVIDADE 4

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria do Socorro de Azevedo Parente

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Marieta Cals

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: junho de 2023

TEMA: refletindo sobre a violência no meu bairro

PALAVRA-CHAVE: Árvore dos Problemas. Comunidade. Violência.

INTRODUÇÃO

A árvore dos problemas é uma estratégia que trabalha com a identificação do problema com suas causas e consequências. Com isso pode-se solucionar ou amenizar problemas. Esta atividade foi realizada no mês de junho com a turma do EJA III da Escola Municipal Marieta Cals, trabalhou com a análise da violência instalada na comunidade do Conjunto Palmeiras e vizinhanças.

Este conflito envolve grupos que apresentam interesses a produtos ilícitos. Diante do fato, a comunidade encontrava-se aflita, abalada e bastante preocupada com o contexto, motivo de muita tensão. Mediante os acontecimentos, foi conversado sobre tipos de violência e qual seria, no momento, o que estavam vivenciando. Neste clima surge o assunto do conflito territorial. Foi assim, um dos pilares para construção da árvore dos problemas, pois a violência territorial acarreta outros tipos de violência como a violência física, psicológica e moral.

Construída a árvore, foram discutidos pontos relevantes das causas e consequências, verificando-se os impactos na comunidade escolar e possíveis soluções. Os principais pontos ressaltados foram os impactos sobre os pedidos de transferências de alunos, realizados pelas famílias, abandono escolar, faltas frequentes às aulas, preocupação para sair mais cedo das salas de aulas, medo. Possíveis soluções apontadas foram maior atenção da família à educação, participação ativa da família na escola, incremento das políticas públicas voltadas aos jovens e a educação.

Constatamos que as respostas dadas são em sua maioria preventivas, o que impulsionou aos alunos da EJA III comprometerem-se a adotar posturas cidadãs na escolha consciente do voto, na análise da sua postura enquanto pais e quanto a seu trato com filhos, sobrinhos e netos, análise quanto a sua atenção à educação dos seus entes e interação com a escola no intuito de que possam ser agentes de transformação da sociedade.

LIÇÕES APRENDIDAS

- De forma prática e leve, dinâmicas como a árvore dos problemas podem proporcionar momentos de análise do contexto social.
- A reflexão acerca da sociedade traz conscientização de fatos negativos que podem ser transformados.

- As violências territorial condensa em si as violências física, psicológica e moral.
- Podemos nos posicionar de forma preventiva para reduzir as chances de que nossos familiares façam parte de grupos causadores de ações violentas.



ATIVIDADE 5

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Frizete Andrade Diógenes

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: junho de 2023

TEMA: a importância da parceria dos representantes de turma na promoção da prática da Comunicação Não Violenta no ambiente escolar

PALAVRA-CHAVE: Representantes de turma, Comunicação Não Violenta, Cultura de Paz.

INTRODUÇÃO

O primeiro semestre letivo de 2023 iniciou com o desafio da escola articular ações que potencializem o protagonismo dos estudantes. Diante dessa prioridade uma das ações da Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira foi o processo de eleição dos representantes de turma sendo articulado pela orientação educacional, em parceria com professores e apoio do núcleo gestor. Nessa etapa, foram realizados momentos de diálogos com os estudantes objetivando haver uma reflexão sobre o verdadeiro papel de um representante de turma e a importância de uma escolha consciente.

Concluído o processo de seleção, percebi a necessidade de oportunizar a prática de roda de conversa com os representantes de turma para promover momentos de escuta empática, diálogos e reflexões que pudessem ajudá-los a entender a importância da parceria dos líderes e vice-líderes de sala com os diversos segmentos da escola

na prática da Comunicação Não-Violenta. O objetivo era a promoção de uma Cultura de Paz no ambiente escolar, para reduzir, sobretudo a violência verbal, pois esta é a forma mais expressiva de violência na escola, segundo opinião dos estudantes.

Essa etapa se deu com alguns encontros, onde foi concretizado momentos de rodas de conversa entre líderes e vice-líderes, diretor, coordenação pedagógica, professores, funcionários e família, dando visibilidade às diversas argumentações dos representantes de turma e levando a escola a uma reflexão sobre a importância de termos líderes e vice-líderes e buscou-se a prática da Comunicação Não-Violenta, contribuindo para a construção de um ambiente de mais respeito nas diversas relações.

Essa vivência é um caminhar na escola onde o desafio é diário e todos somos responsáveis em refletir sobre a prática da Comunicação Não-Violenta como uma das ações que contribuem na formação de relações mais respeitadas visando colaborar com uma sociedade que seja humanizada.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Na Escola Municipal Haroldo Jorge Braun Vieira, no mês de junho de 2023, foi concretizado uma vivência com os líderes e vice-líderes dos 3º aos 8º anos nos turnos da manhã e da tarde. Para tanto utilizamos a estratégia da produção da Árvore dos Problemas. Foi realizada uma roda de conversa conduzida pela orientação educacional em que fizeram parte alunos, gestão escolar, professores, funcionários e família. A reflexão se deu sobre qual o tipo de violência mais presente no ambiente escolar e diante dessa

resposta quais as suas causas e as consequências.

No momento da roda de conversa o diálogo se fez presente priorizando contemplar as falas de todos os segmentos e fazendo uso da escuta empática. Os alunos foram motivados a se expressar a fim de que pudessem ter a visibilidade da opinião deles com relação a essa problemática da violência.

Ficou evidenciado, por parte dos alunos, que o tipo de violência mais frequente na escola é a violência verbal. Os participantes da roda de conversa citaram como causas o distanciamento de Deus, problemas na relação familiar, o desejo de prejudicar o outro, o não equilíbrio das emoções, rancor, não está bem consigo mesmo, falta de afeto, falta de empatia, má influência do outro, a necessidade de aceitação e de chamar atenção. Foram apontadas como consequências, dificuldade de aprendizagem, baixo rendimento escolar, tristeza, isolamento social, insegurança, ansiedade, angústia, constrangimento, baixa-autoestima, medo, raiva, solidão, estresse, dores físicas e emocionais e depressão.

Após esse momento de reflexão sobre as causas e consequências da violência verbal, forma de violência mais evidenciada na escola, foi discutido sobre a importância de todos, a começar pelos líderes e vice-líderes fazerem uso de uma Comunicação Não Violência colaborando com um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e respeitoso.

LIÇÕES APRENDIDAS

- A importância de oportunizar momentos de roda de conversa dos líderes e vice-líderes de turmas com os diversos segmentos da escola, fazendo uso de uma escuta empática e da prática de um diálogo reflexivo.
- Os representantes de turma podem ser grandes parceiros para ajudar na promoção da prática de uma Comunicação Não-Violenta, o que poderá refletir na redução da violência verbal no ambiente escolar.
- O fortalecimento de vínculos com os líderes e vice-líderes ajuda no processo de reflexões para colher ideias que colaborem com a vivência de práticas favoráveis à promoção de uma Cultura de Paz.



CAPÍTULO 04

POLÍTICA DE PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CONCEITOS, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA POLÍTICA DE PROTEÇÃO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

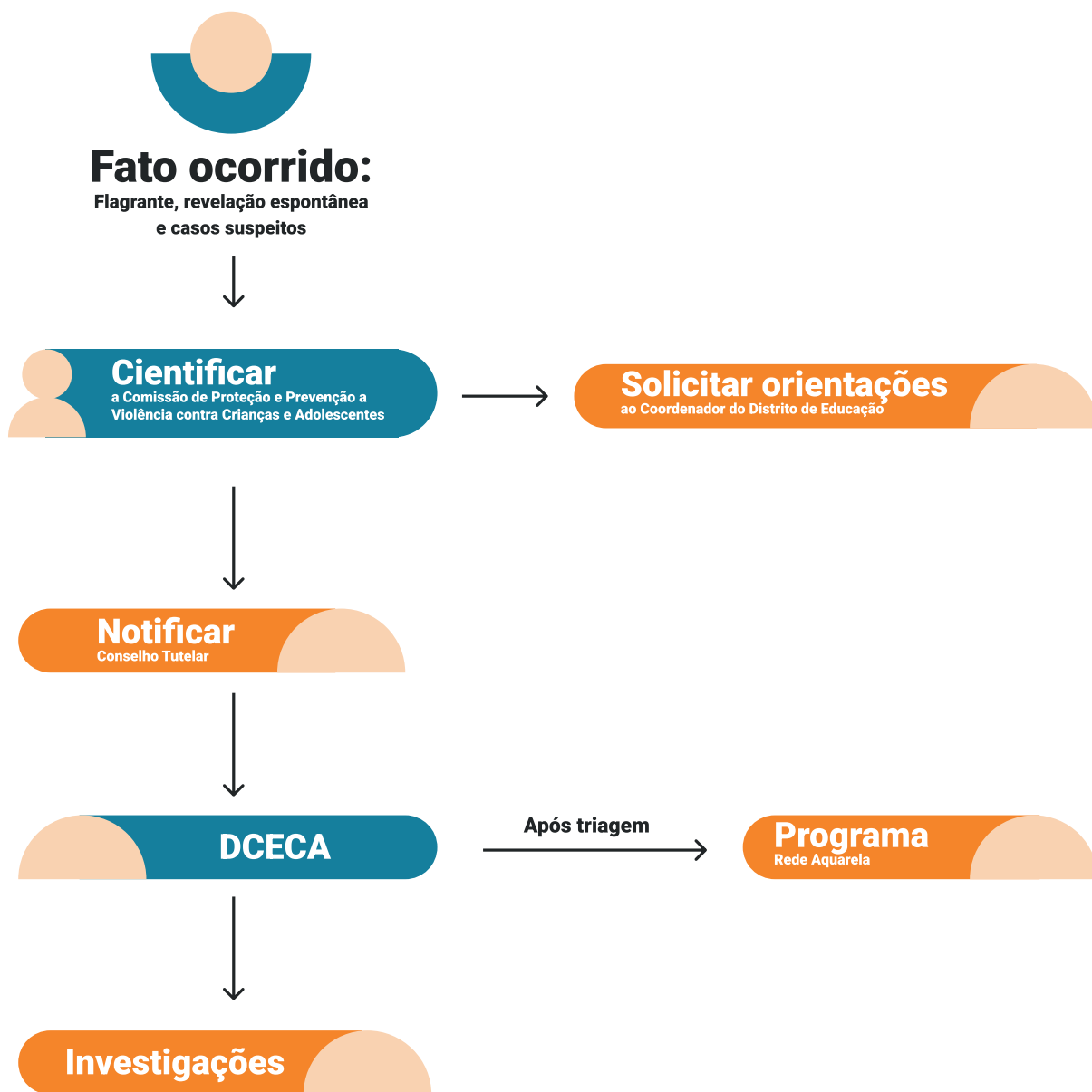
O encontro formativo teve como objetivo orientar e informar acerca da Política de Proteção de crianças e adolescentes no espaço Institucional, quanto aos procedimentos de prevenção e enfrentamento às situações de violência.

A abordagem apresentou o panorama das situações de violações e violências contra crianças e adolescentes e a importância da adoção da Política de Proteção à Criança e Adolescentes. Foram esclarecidos conceitos, fundamentos legais e princípios da PPI, seus âmbitos e níveis de atuação. Situações que podem dificultar a proteção ao menor foram apresentadas, além de ações preventivas e fluxograma de notificações de casos, em anexo.



FLUXOGRAMA DE NOTIFICAÇÃO

Casos de suspeita de abuso ou violência sexual contra criança e adolescente



ATIVIDADE 1

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria Altina de Carvalho Ferreira

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Maria de Carvalho Martins

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: setembro de 2023

TEMA: o significado da girafa e do chacal na Comunicação Não Violenta (CNV)

PALAVRA-CHAVE: Comunicação compassiva.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de consolidar as ações sobre Cultura de Paz, e em face da observação das necessidades dos alunos da Escola Municipal Maria de Carvalho Martins, a orientação educacional desenvolveu planejamento para que fossem realizadas rodas de conversas nas salas de aula tendo como tema *O significado da girafa e do chacal na CNV*.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A ação pedagógica roda de conversa foi a escolhida para tratar do tema, uma vez que esta atividade oportunizaria o direito de voz às crianças do 4º A no período da manhã. Com o objetivo de consolidar a Cultura de Paz na Escola Municipal Maria de Carvalho Martins, a orientação educacional apresentou aos alunos o significado e as características de cada animal e a importância desses personagens para se obter uma compreensão de forma simples, clara e precisa, esclarecendo que a nossa comunicação com o outro pode ocorrer de forma empática ou hostil.

O desenvolvimento da ação que deu conta de descrever às crianças as características que definem a girafa como ser que observa, ouve, e pondera antes de falar. O chacal apresenta-se como animal que fala sem pensar, ou sem ouvir a pergunta completa. Que muitas vezes envolve-se ou causa conflitos, e são seres distintos, porém que estão dentro de nós, sendo, portanto, nossa capacidade de ser ora girafa, ora chacal e como o nosso comportamento e comunicação tem poder de interferência nas relações sociais.

Os alunos foram acolhidos com a música Laços, de Nando Reis e Ana Vilela. Diante da exposição da temática os alunos foram sensibilizados para a vivência de uma comunicação compassiva e compreensão de si e do outro. As rodadas de conversa foram direcionadas pelas perguntas: Quem eu sou? Como estou me relacionando com meus colegas?

Como o intuito de averiguar se o conteúdo ministrado tinha sido apreendido, foi apresentado um desafio para a turma por meio da Dinâmica do bombom, onde pudemos observar comportamentos e emoções expressadas pelos alunos. A dinâmica consistia em entregar um bombom para cada aluno, solicitar que todos ficassem de pé com o bombom nas mãos e, com as mãos para trás, ter que abri-lo e levá-lo à boca sem tirar os braços do lugar.

Mediante a orientação, os alunos demonstraram não saber o que fazer. Uns reclamavam, outros falavam “olha o chacal”, até que um percebeu que, abrindo o bombom do colega e colocando em sua boca, o mesmo poderia repetir o gesto. Então gritou: “Já sei, vou ser girafa. Eu ajudo meu

amigo e ele também pode me ajudar. É o dar e receber que a senhora falou.” Foi incrível essa compreensão da criança. A partir daí as crianças formaram duplas e se ajudaram mutuamente e, no final, todos, vieram me abraçar.

Tendo em vista os aspectos observados, podemos constatar que a atividade teve o objetivo alcançado. Uma vez que houve acolhimento, integração, sensibilização e ajuda mútua entre os alunos, demonstrando na prática a proposta da CNV. Foi perceptível o resgate da empatia, amorosidade, respeito mútuo, com a análise sobre a ajuda ao próximo. As crianças vivenciaram através da linguagem da girafa o silenciar do chacal. Experienciaram o amor ao próximo, o respeito e a empatia possíveis de serem vividos em nosso cotidiano.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Precisamos ter conhecimento de que há em nós características da girafa e do chacal.
- Podemos conversar de forma compassiva com as pessoas.
- A comunicação pode ser uma fonte de conexão entre pessoas.
- Podemos ajudar as pessoas.



ATIVIDADE 2

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Janaína Paula de Sousa

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Isabel Ferreira

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: setembro de 2023

TEMA: Comunicação Não Violenta: Girafa e Chacal

PALAVRA-CHAVE: Comunicação não violenta, emoções, paz.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é permeado por emoções, interações e, conseqüentemente, por conflitos. Portanto, os conflitos, fazem-se presentes na rotina escolar e requerem dos alunos e profissionais posturas que auxiliem a resolvê-los da melhor maneira possível, buscando diariamente vieses que nos conduzam à paz positiva.

Essa paz a que nos referimos está para além de uma escola sem conflitos. Ela diz respeito à compreensão de que somos seres relacionais, que temos opiniões diferentes em muitas situações, gerando um desalinhamento de ideias, que por muitas vezes, nos conduzem a atitudes grosseiras e extremistas, exatamente por ainda não dominarmos a capacidade de resolver conflitos através do diálogo, da escuta, da empatia. Portanto, essa paz positiva busca a construção de uma sociedade pacífica, humana e transformadora sem desconsiderar os conflitos inerentes à nossa condição de humanos.

Dentre as possibilidades de resolução desses conflitos, destacamos o poder da

comunicação no ambiente educacional de forma efetiva, possibilitando a melhora no diálogo, na escuta, na empatia, na regulação das emoções, no autoconhecimento, com o intuito de construir relações saudáveis entre alunos, professores e funcionários.

Partindo dessa premissa, encontramos na comunicação não violenta uma forte aliada para a construção da Cultura de Paz na escola. Ou seja, através da comunicação não violenta potencializamos o desenvolvimento de competências socioemocionais de autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento, autoconsciência e decisões responsáveis, competências imprescindíveis para nos situarmos na sociedade hodierna de forma humana, participativa, saudável e agradável.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As turmas dos 4º anos têm se envolvido em constantes conflitos. As queixas e reclamações recaem, geralmente, nessas turmas. Diante dessa realidade, planejamos ações com foco nessa série, com o intuito de buscarmos compreender essa constatação e buscarmos soluções efetivas.

Dentre as possibilidades de tratarmos dessa preocupação, optamos em trazer a CVN - Comunicação Não-Violenta como forma de refletirmos e buscarmos praticá-la em nosso meio. Nosso primeiro contato com a temática ou terminologia, deu-se no dia 15 de setembro com aquelas turmas citadas.

Metodologicamente, optamos por organizar a turma em grupos menores para que pudéssemos alcançar o maior número de alunos. Assim, dividiu-se a turma em dois grupos de forma aleatória. Inicialmente foi

feita a contextualização do momento, explicando o motivo de estarmos ali reunidos e, posteriormente, foi apresentado o conceito da Comunicação Não-Violenta.

Para melhor compreensão da temática, foi feito uso da girafa e do chacal para metaforizar o conceito. Foram propostas reflexões, onde cada aluno foi levado a pensar sobre as perguntas: Em que momentos sou girafa? e Em que momentos sou chacal? Nem todos quiseram falar, mas dentre os que se sentiram seguros e motivados a falar, compartilharam fala do tipo: “Sou girafa quando ajudo meu amigo nas atividades e não colaboro com fofocas” e “Sou chacal, quando faço fofocas, intrigas, faço bullying.”

Após momento de reflexão e autoavaliação, os alunos foram convidados a exercer a empatia. Foram motivados a refletir e compreender que a mudança de comportamento não é algo fácil, mas que precisa ser uma tomada de decisão e exercício diário, pois não acontece de um dia para o outro. É um processo. Daí a necessidade de estarmos dando continuidade a esse assunto em momentos posteriores, pois a CNV tem muito a contribuir para que nossa escola seja um ambiente de propagação da Cultura de Paz.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Embora falemos da CNV diariamente, ela é um conceito novo para os alunos.
- A apropriação da CNV demanda encontros sistemáticos e contínuos.
- O exercício da CNV requer reflexão sobre nossos comportamentos para que busquemos melhorar nossa relação com o outro e saber gerenciar as emoções.
- Ao praticar a CNV, podemos contribuir para um ambiente escolar que promova a Cultura de Paz.



ATIVIDADE 3

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Nataly Barbosa Aguiar

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal José Barros de Alencar

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: setembro de 2023

TEMA: elementos da Comunicação Não Violenta - CNV

PALAVRA-CHAVE: Violência, ambiente escolar, prevenção, cultura de paz.

INTRODUÇÃO

A Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg na década de 1960, é uma abordagem essencial para promover interações empáticas e construtivas, baseando-se em quatro elementos-chave: observação, sentimento, necessidade e pedido. Para divulgar esses princípios entre os alunos do 2º e 3º anos, foi organizada uma atividade de sensibilização que incluiu a exibição de um curta-metragem e discussões sobre diferentes formas de violência, facilitadas pela colaboração das professoras e a participação do Embaixador da Paz.

A atividade visou destacar a CNV como uma ferramenta importante para criar conexões genuínas, estabelecer diálogos produtivos e prevenir conflitos, contribuindo para um ambiente educacional mais positivo e colaborativo.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Combinei com as professoras das duas turmas de 2º e 3º anos do turno tarde para fazer uma sensibilização sobre

a Comunicação Não Violenta (CNV). Para tal, usei um curta metragem, fiz alguns questionamentos sobre ele e, a partir dessas reflexões, fui expondo que existem vários tipos de violências. Na ocasião, contei com a colaboração do embaixador da paz.

Reforcei que a CNV foi desenvolvida por Marshall Rosenberg na década de 1960 e que se baseia em quatro elementos principais: observação, sentimento, necessidade e pedido. Ressaltei sua importância por ser uma ferramenta necessária que cria conexões, proporciona o diálogo e previne conflitos, minimizando violências e colaborando para ambientes saudáveis.

Mostrei duas pelúcias e expliquei que a girafa seria considerada como símbolo para a CNV porque tem um pescoço longo, que permite uma boa visão do alto, e um grande coração, que é fundamental para bombear o sangue por todo o longo corpo do animal.

Também foi esclarecido que por meio da Comunicação Não Violenta aprendemos a ouvir melhor o outro, a sermos mais empáticos e a evitarmos situações de violência. Com isso, somos provocados a sermos mais flexíveis, julgarmos menos e expressarmos nossos sentimentos de maneira mais empática, evitando maiores desentendimentos e críticas.

Lancei situações cotidianas do ambiente escolar e pedi sugestões de como poderíamos utilizá-los para mantermos um ambiente mais respeitoso e pacífico na E. M. José Barros de Alencar. Através de uma dinâmica, cada aluno recebeu duas tarjetas. Numa os alunos escreviam o que poderíamos fomentar de positivo e colocavam no Baú. E o que consideravam ruim para o coletivo, eles escreviam e simulavam jogar essa situação no lixo.

Essa atividade oportunizou a essas duas turmas reconhecer os princípios da CNV no dia a dia e tentarem se comunicar de forma mais respeitosa, estabelecendo conexões com os colegas, professoras, gestão escolar e comigo (Orientadora Educacional). Orientamos a falarem sobre esse tema nas suas residências para multiplicarem esses conhecimentos tão necessários.

Os alunos receberam uma lista com vinte e dois exemplos de como poderiam ajudar a regular as suas emoções. Pedi para que circulassem apenas as frases que exemplificavam situações que faziam sentido para cada um deles. Concluímos a ação, organizando um círculo para que cada um pudesse olhar o outro e reconhecesse o quanto é bom estar num local que você se sente bem, onde pode cuidar e ser cuidado. Fizemos troca de abraços e entrega de chocolates para todos os participantes. Cada participante do círculo expressou o que tinha achado desse momento e o “feedback” foi incrível, pois ouvi muitas expressões positivas: “amei”, “divertido”, “quero de novo”. Pude confirmar como essas atividades preventivas são importantes e o quanto precisamos sistematizar mais ocasiões que fortaleçam a aprendizagem das habilidades socioemocionais.

LIÇÕES APRENDIDAS

- As atividades que oportunizam a expressão do pensamento são importantes para o ensino da escuta e prevenção a violência.
- Precisamos proporcionar ocasiões que fortaleçam a aprendizagem das habilidades socioemocionais.
- A sensibilização quanto a Comunicação Não Violenta (CNV) pode ser desenvolvida com crianças desde os primeiros anos da escolaridade.
- A CNV é importante para a implantação de uma Cultura de Paz.

CAPÍTULO 05

CÍRCULOS DE JUSTIÇA RESTAURATIVA E CONSTRUÇÃO DE PAZ

O segundo módulo formativo desenvolvido com os orientadores educacionais da rede pública municipal foi a formação em círculos de justiça restaurativa e construção de paz. O curso teve como objetivo capacitar estes profissionais, a atuarem como facilitadores de círculos de construção de paz em situações de conflitos, violências e atos infracionais em âmbito escolar, comunitário e sistema de justiça juvenil. Para tanto, foram apresentados os conceitos de ações circulares, justiça restaurativa e Cultura de Paz.



CÍRCULO 1

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Nágila Lira Amorim Olímpio

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Padre Felício Pistoni

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: abril de 2023

CÍRCULO DE DIÁLOGO: Diálogos difíceis, mas importantes: a intervenção do orientador educacional como facilitador da Cultura de Paz na escola

MATERIAIS UTILIZADOS: Centro do círculo - Tapete de crochê no centro, vaso com planta, tarjetas em branco, emojis, cards informativos. Bastão da fala - afroxé: instrumento musical como herança de diferentes povos africanos, atualmente usado como instrumento de percussão. Os alunos podiam pegar e emitir o som e nele toda a sua energia.

OBJETIVO: Dialogar sobre o enfrentamento ao bullying e o respeito às diferenças

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de paz, círculos, bullying, escola.

INTRODUÇÃO

O círculo de construção de paz é uma metodologia adotada pelo Instituto Terre Des Hommes (Tdh) para atender às comunidades do bairro Mucuripe. A instituição oferece cursos de aperfeiçoamento aos profissionais escolares voluntários da comunidade, a fim de ensinar a metodologia dos círculos de paz e contribuir para a prevenção da violência e resolução de conflitos.

Essa abordagem consiste em uma ferramenta metodológica que visa sensibilizar e promover valores, utilizando-se de etapas bem definidas. Através de perguntas orientadoras, os participantes são incentivados a expressar suas convicções sobre o tema em questão, garantindo a escuta respeitosa de todos os envolvidos (CASTRO; CORREIA, 2020).

Além disso, os círculos de construção de paz também podem ser utilizados para abordar situações de violência, envolvendo vítima, agressor e comunidade. Esses processos circulares são amplamente difundidos pela especialista norte-americana Kay Pranis.

O uso regular e sistemático do círculo é importante para promover uma comunidade escolar saudável. A escola desempenha papel relevante no desenvolvimento das crianças, sendo um local onde elas estabelecem relacionamentos contínuos com adultos. A qualidade da aprendizagem e o crescimento que ali ocorre depende dos relacionamentos saudáveis entre adultos e crianças, bem como entre os próprios adultos e as crianças entre si. Os Círculos são uma ferramenta que apoia o crescimento e a aprendizagem individuais, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade escolar positiva e saudável para todos os envolvidos.

Esses círculos têm por base a promoção do diálogo, com a intenção de criar um espaço seguro para discutir problemas difíceis ou dolorosos como, por exemplo, o bullying. Ao abordar essas questões difíceis, estamos demonstrando nosso compromisso em combater a desigualdade e promover a Cultura de Paz na escola.

Ao reconhecer e confrontar o impacto negativo que essas questões têm nas vidas das pessoas, podemos trabalhar juntos para criar mudanças positivas.

No entanto, é importante ressaltar que essas conversas devem ser conduzidas de maneira sensível e cuidadosa. É necessário garantir que todos os participantes se sintam seguros para compartilhar suas experiências e opiniões, respeitando os limites e as diferenças entre cada um.

Ao criar um espaço onde podemos discutir abertamente essas questões, estamos contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento das pessoas envolvidas. Estamos construindo uma comunidade escolar empática, consciente e capaz de enfrentar os desafios e as injustiças do mundo.

Portanto, não devemos evitar esses assuntos importantes, mas, sim, acolhê-los e discuti-los de maneira respeitosa e inclusiva. Essa é a forma de criar uma comunidade escolar verdadeiramente engajada e comprometida com a equidade e Cultura de Paz

Ao atuar como orientadora educacional lotada na Escola Municipal Padre Felice Pistoni, no Distrito de Educação 4, desempenho o papel de agente de paz ao promover o diálogo como ferramenta para a mediação de conflitos e fortalecimento de vínculos. Na oportunidade participei do curso de Formação de facilitadores de círculos de construção de paz, promovido pela Célula de Mediação Social e Cultura de Paz da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza em parceria com a Terre Des Hommes - TDH. Com isso, compreendo a importância de abordar de maneira efetiva a temática em pauta,

na busca por um ambiente escolar mais saudável e propício ao aprendizado. Passei a realizar círculos com os estudantes da escola, experiência que descrevo neste relato.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A violência pode se manifestar de diversas formas, como física, psicológica, verbal, sexual, entre outras. Nas escolas, por exemplo, a violência pode ocorrer entre os alunos, com casos de bullying e agressões físicas. O bullying é uma expressão de violência. Consiste em comportamentos repetitivos e negativos, como agressões físicas ou verbais, exclusão social, intimidação e humilhação, realizados por uma ou mais pessoas com o objetivo de exercer poder e controle sobre os outros. Existem diferentes tipos de bullying na escola: físico, verbal, social, psicológico e o cyberbullying.

A Lei nº 13.185/2015, que estabeleceu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), foi sancionada em 06 de novembro de 2015. No entanto, em alguns casos, a situação ofensiva ainda é tratada erroneamente como uma simples brincadeira de mau gosto. As consequências do bullying podem ser graves, tanto para os que sofrem quanto para os que praticam. As vítimas podem apresentar problemas emocionais, como depressão, ansiedade, baixa autoestima e até mesmo pensamentos suicidas. Além disso, o desempenho acadêmico pode ser prejudicado, levando à evasão escolar.

Para combater o bullying na escola é fundamental a conscientização da comunidade escolar. Medidas preventivas como a promoção do diálogo aberto sobre o tema, o estabelecimento de regras claras de

convivência são essenciais no cotidiano escolar, a fim de que se aprenda a lidar com suas emoções de forma saudável e estabeleçam relações respeitadas. Os valores de respeito, tolerância, empatia e gentileza devem ser incentivados e cultivados desde cedo, para que sejam interiorizados pelos alunos e contribuam para a construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor.

A escolha desse tema decorreu da percepção sensível do Serviço de Orientação Educacional da Escola Municipal Padre Felice Pistoni, localizada no bairro Damas, no Distrito de Educação 4. A Orientadora Educacional identificou que os alunos das turmas dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I estavam enfrentando desafios, como desinteresse nas atividades propostas, comportamentos desrespeitosos disfarçados de “brincadeiras”, exclusão e uso de comunicação violenta, o que gerava conflitos entre eles. Levando em consideração a grande responsabilidade social da escola na formação cidadã dos alunos, tornou-se necessário desenvolver atividades de prevenção e combate a essas práticas recorrentes. O objetivo era melhorar a convivência entre os estudantes e promover Cultura de Paz dentro do ambiente escolar.

Diante deste contexto, adotou-se a estratégia dos Círculos de Diálogos com a temática “Mundinho sem Bullying”, nas turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da E.M. Padre Felice Pistoni. A abordagem metodológica adotada foi baseada em práticas pedagógicas de construção de paz, através de Círculos de Diálogos, os quais possibilitaram um espaço seguro para conversarmos sobre temas difíceis, mas importantes, e favorecer a compreensão sobre os impactos dos comportamentos de bullying entre

alunos e trabalhar a empatia.

Foram realizados oito círculos de diálogos sobre a temática em pauta com as turmas dos 4º e 5º anos, A e B, nos períodos da manhã e da tarde. Participaram dos círculos 150 alunos, sendo cada círculo realizado com uma turma por vez. Sentamo-nos em círculos, com uma toalha redonda de crochê e diversos objetos dispostos no centro. Contamos com a colaboração da voluntária Embaixadora da Paz da escola. A atividade teve como cerimônia de abertura a apresentação em slides da história “Mundinho sem Bullying”, da autora Ingrid Biesemeyer. Em seguida, apresentamos os objetos do centro e explicamos a função e o poder do objeto da palavra, objeto este representado por um instrumento chamado afroxê.

Na rodada de apresentação, os participantes foram convidados a falar seu nome e a mostrar o emoji (feliz, triste, indiferente) que representava como estavam se sentindo naquele momento. Os valores do grupo foram alinhados a partir do questionamento: o que você tem de bom e pode oferecer hoje ao grupo? Já os acordos foram compartilhados pelo facilitador e aprovados pelos estudantes.

Dando continuidade, realizamos a “Roda Viva” por meio das perguntas norteadoras a seguir: 1º Lembre-se você já viu alguém sofrendo bullying. Qual foi seu sentimento? 2º Na sua opinião, porquê uma pessoa pratica bullying? 3º Como você pode contribuir para que sua escola seja um ambiente saudável, sem bullying?

Os estudantes protagonizaram um momento de escuta, interação e reflexão sobre a temática, expressaram seus sentimentos. Na oportunidade de construir consensos, a Orientadora Educacional perguntou aos

participantes: O que você deseja fazer diferente na sua escola após esse círculo? Responderam desejar confeccionar cartazes com mensagens de combate ao bullying, a serem disponibilizados pelos espaços de circulação da escola, dando visibilidade às mensagens. Assim aconteceu, conscientizando todos que fazem parte da comunidade escolar.

A cerimônia de encerramento do círculo aconteceu ao som da música “Ser diferente é normal” do grupo som na sala, um grupo musical composto por Pessoas Com Deficiência (PCD). A letra traz uma mensagem de inclusão social e diversidade. Finalizamos as experiências dos círculos de construção de paz com sucesso, alcançando os objetivos propostos e obtendo resultados positivos na comunidade escolar. Estamos cientes de que ainda há muito a ser feito em prol da Cultura de Paz nas escolas, e a participação em círculos de construção de paz é uma metodologia significativa nesse processo.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Aprender com as experiências dos outros e encontrar maneiras de pedir ajuda e apoio quando necessitarem.
- Desenvolver práticas sociais que previnem exclusão, discriminação e agressões, prejudiciais ao relacionamentos.
- Refletir sobre os impactos do comportamentos de bullying e as opções de reação.
- Mudança de comportamento dos estudantes, como tratar os colegas, professores e funcionários.
- Utilizar-se da escuta ativa, diálogos, comunicação não violenta, empatia e cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro.
- Acolher e respeitar a diversidade, fortalecendo os vínculos e cultivando relacionamentos saudáveis.
- Reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.



CÍRCULO 2

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Raquel Miranda Mota

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Herondina Lima Cavalcante

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: maio de 2023

CÍRCULO DE DIÁLOGO: gerenciando as emoções

MATERIAIS UTILIZADOS: Centro do círculo - canga redonda colorida, garrafa, chagal, jarro, coração e emojis das emoções; bastão da fala - emoji de amor (pelúcia).

OBJETIVO: Construir coletivamente as regras de convivência com as turmas da Escola Municipal Herondina Lima Cavalcante

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de paz. Acolhimento. Emoções.

INTRODUÇÃO

Frente às mudanças que ocorrem no início das aulas, com a transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, aumento de quantidade de disciplinas, mudanças de horários e professores diferentes em cada disciplina, como também a mudança para uma nova escola e retomada das atividades escolares, sentiu-se a necessidade de acolher os alunos e suas emoções.

Em uma das turmas da escola, devido a essas alterações, ocorreram episódios de crises de choro, isolamentos e sinais de ansiedade em alguns alunos, vindo a abalar o desempenho das turmas de 5º e 6º anos. Diante do exposto, a orientação educacional desta

unidade optou por realizar círculos restaurativos de construção de paz nas diferentes turmas da escola, tendo como objetivo o acolhimento das emoções.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Para o desenvolvimento da atividade, a orientadora educacional Raquel Miranda Mota optou por elaborar plano de ação que foi efetivado entre os dias 20 a 24 de maio de 2024, em dez turmas da EM Herondina Lima Cavalcante: 5º anos A e B; 6º anos A, B e C, nos turnos da manhã e da tarde. Sendo assistidos nesses círculos cerca de 174 alunos.

Os círculos tiveram como tema o título Gerenciando as emoções e foram planejados com o objetivo de acolher os alunos das turmas citadas e auxiliá-los a refletir sobre suas emoções. Devido às alterações e mudanças da rotina diária dos alunos dessas turmas, houve mudança de horário, aumento de quantitativo de professores e disciplina. A realização dos círculos buscou auxiliar os alunos, oferecendo-lhes suportes emocionais para ampliar suas habilidades para o gerenciamento das emoções, auxiliando-os na compreensão e adaptação no ambiente escolar.

Para a realização dos círculos, os elementos adotados para compor o centro do círculo foram manta colorida, 2 pelúcia (girafa e chagal), um jarro e emojis representando as emoções. Um coração de pelúcia foi utilizado como bastão da fala. Para a cerimônia de abertura foi proposto aos alunos fazer um desenho para responder a pergunta: como você está se sentindo hoje? O desenho deveria ser apresentado ao grupo por cada aluno seguido dos nomes dos autores.

Após explicação sobre o círculo, apresentação dos elementos de composição e valores norteadores da atividade, a orientadora educacional deu prosseguimento ao check-in, solicitando que os alunos dissessem seu nome, como gostariam de ser chamados e que apresentassem seus desenhos, falando um pouco sobre eles.

Nortearam ao grupo valores e comportamentos compartilhados, tais como: contextualizar o momento de forma simples, clara, apresentando os objetivos da realização daquele círculo; a apresentação dos cuidados amorosos e combinados de convivência com a turma. Os combinados realizados com os alunos foram: o pedido de atenção plena/ falar de si e não do outro/ouvir com atenção/ respeitar a opinião do outro/ fazer bom uso do tempo/ usar o bastão da fala de forma correta/ respeitar o sigilo.

As rodadas que seguiram tiveram como perguntas temas ou reflexão principal, compartilhar uma ocasião em que os alunos perderam o controle emocional ou agiu sem pensar; como se sentiu a respeito da situação? Diante de tudo o que foi conversado na ocasião do círculo, o que eles poderiam fazer para acolher essa emoção e ficar bem consigo e com o outro?

Após a fala dos alunos, fez-se uma síntese do que foi dito, valorizando as respostas e o potencial do grupo para que fossem constituídos os consensos sobre as formas de soluções encontradas pelos alunos.

Para o *check-out*, e cerimônia de encerramento, foi oportunizado que os alunos expressassem como estavam se sentindo por meio da escolha de um *emoji*. No momento poderiam apenas apresentar a imagem ou compartilhar algumas palavras.

Para prosseguimento da ação, a orientadora educacional prosseguiu com o acompanhamento às turmas, solicitando aos professores que relatassem suas observações sobre o que ouviram dos seus alunos e sobre seu comportamento após participação dos círculos. A ação foi avaliada positivamente de acordo com as informações recebidas e observação direta da orientadora educacional.

LIÇÕES APRENDIDAS

- O círculo restaurativo é uma estratégia eficiente para tratar com crianças e adolescentes sobre as emoções;
- Ao serem oportunizados a refletir sobre suas emoções, crianças e adolescentes sentem-se acolhidos e participam ativamente da atividade proposta;
- A análise sobre suas próprias emoções oportuniza autoconhecimento e transformação de postura e comportamento.

CÍRCULO 3

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria de Fátima Oliveira Xavier

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Narcisa Borges

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: maio de 2023

CÍRCULO SIMPLES: Diálogos sobre a construção de regras de convivência

MATERIAIS UTILIZADOS: Centro do círculo - Toalha redonda, globo, livros didáticos e paradidáticos, jarro com planta, cachorrinho de pelúcia; bastão da fala - coração de pelúcia com a frase “você é especial”.

OBJETIVO: Construir coletivamente as regras de convivência com as turmas da EM Narcisa Borges

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo, regras, convivência, acordo, disciplina.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de construir coletivamente as regras de convivência na turma do 2º ano A manhã e com base na convivência diária desses alunos, a orientação educacional desenvolveu círculo simples com 17 estudantes que participaram suas reflexões sobre o convívio e a necessidade a paz nas relações em sala de aula.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A atividade circular segue uma metodologia clara que segue passos que em nosso trabalho adotamos para coletivamente construir as regras de convivência. Com o círculo montado em sala de aula os alunos foram convidados a participar. Para a

cerimônia de abertura foi utilizada a música *Meu, seu, nosso (Mundo Bitá)*. Cada participante recebeu o texto da música para acompanhar e escolheu um verso da música para falar sobre o mesmo. Na explicação do verso escolhido, as crianças expuseram o motivo da escolha, seguindo em rodada de apresentação, compartilhando uma situação em que condiz com a disciplina em sala de aula.

Na sequência, cada participante foi convidado a escrever numa tarjeta um valor necessário para conseguirmos juntos manter a disciplina e organização do espaço escolar e/ ou sala de aula, respondendo em rodadas diferentes as seguintes perguntas:

- Qual a importância de uma sala de aula manter-se organizada?
- Que regras e rotinas podem ser estabelecidas para manter a disciplina em sua sala de aula?
- Como você pode fazer para colaborar com a disciplina em sua sala de aula?

Com as tarjetas, montamos um mural com os valores, as regras e/ ou combinados para manutenção da disciplina e boa convivência em sala de aula. Concluímos o círculo com o compartilhamento do verso de uma outra música do Mundo Bitá, desta vez “Hora da escola”.

LIÇÕES APRENDIDAS

- As regras de convivência devem ser acordadas em grupo para que sejam parte do consenso coletivo.
- Crianças bem pequenas compreendem conceitos que tratam de acordo, regras e respeito mútuo desde que sejam convidadas a participar do diálogo e reflexão sobre temática desse tipo.
- A paz se constroi no dia a dia, no acordo e respeito entre as pessoas que, juntas, constroem regras de convivência.



CÍRCULO 4

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Emanuella Sampaio Freire

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal Professora Maria Odnilra Cruz Moreira

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Abril de 2023

CÍRCULO SIMPLES: Seja bem-vindo(a), Professor(a)!

MATERIAIS UTILIZADOS: Centro do círculo - Toalha redonda, flores, balde com lápis. Bastão da fala - Coração de pelúcia

OBJETIVO: Acolher os professores

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de diálogo, acolhimento, emoções.

INTRODUÇÃO

No início de cada semestre letivo, as escolas da Rede Municipal de Educação recebem seus professores para o encontro pedagógico. Neste encontro são traçadas as estratégias pedagógicas para ensino aos alunos. Com o objetivo de acolher os professores da EM Professora Maria Odnilra Cruz Moreira, a orientação educacional planejou e efetivou um círculo de acolhimento com o tema Seja bem-vindo(a), Professor(a)!

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Os círculos são uma metodologia que possui como alicerce a prática restaurativa e educativa, buscando prevenir a violência escolar, promovendo Cultura de Paz nas escolas.

A orientação educacional optou por esta metodologia por possibilitar a vivência do círculo de construção de paz para os docentes. Destacamos que a estratégia pedagógica foi oportunizada aos professores com o esclarecimento de que a participação seria por livre adesão, não sendo obrigatória a presença dos que não desejassem fazer parte do círculo. Os professores aceitaram o convite e o círculo foi composto por 28 professores, 2 gestores e facilitado pela Orientadora Educacional.

Foi dado início ao círculo com a explanação acerca do bastão da fala representado por um coração de pelúcia. Estar de posse daquele objeto garantiria ao participante o direito de fala. A primeira rodada seguiu-se com apresentação individual de cada professor e cada um foi convidado a dizer um valor ou sentimento que teria para oferecer a pessoa que estava do seu lado no círculo. As rodadas seguintes tiveram 2 perguntas:

- O que você fala que deixa o outro feliz?
- Qual palavra ao ser dita, você se sente respeitado(da) na escola?

Para a cerimônia de abertura, apresentamos a música “Laços”, de Gabriel Moura. A letra foi entregue a cada um para que, juntos, cantássemos a música. Esta ação garantiu o quebra gelo e maior conexão entre os participantes. Na cerimônia de encerramento, a palavra foi facultada a cada participante para que dissesse que palavra dita naquele círculo o teria tocado. O momento ocorreu de forma descontraída e garantiu a conexão da equipe para o prosseguimento da reunião que trataria das nossas ações para o semestre letivo.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Os círculos, sejam eles para tratar de temas simples ou complexos, são uma importante estratégia para agregar a equipe.
- A participação do grupo em círculos para tratar de seus valores, sentimentos e desejos é uma estratégia valorosa para reuniões profissionais.
- Tratar de si e do outro são temas que levam as pessoas a se sentirem acolhidas em seu ambiente de trabalho.



CÍRCULO 5

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Maria do Socorro Araújo de Azevedo Parente e Maria do Socorro Araújo Lima

UNIDADE DE ENSINO: Escola Municipal João Hippolyto de Azevedo e Sá e Escola Municipal Marieta Cals

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: maio de 2023

CÍRCULO DE ACOLHIMENTO: bullying no cotidiano escolar

MATERIAIS UTILIZADOS: Centro do círculo - manta, tarjetas com as palavras (Acolhimento, Cultura de Paz, Diálogo, e Inclusão), livros, caixa de valores, tarefas e canetinhas; bastão da fala - Coração de pelúcia.

OBJETIVO: Esclarecer e conscientizar os alunos sobre o bullying e seus malefícios

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Acolhimento. Cultura de paz.

INTRODUÇÃO

Em espírito de parceria, as orientadoras Socorro A. Lima e Socorro A. de A. Parente decidiram unir forças para desenvolverem atividades circulares nas unidades escolares EM João Hippolyto de Azevedo e da EM Marieta Cals e ao analisarem a particularidade de cada contexto escolar, descobriram que o bullying é um tema recorrente entre os alunos das duas escolas.

Assim, com o objetivo de esclarecer e conscientizar a comunidade escolar sobre o tema e seus malefícios, foram planejados e desenvolvidos 5 círculos de acolhimento em cada uma das escolas. Sendo as turmas da 1ª a 5ª série

atendidas na EM João Hippolyto de Azevedo e as 6ª e 7ª séries atendidas na EM Marieta Cals, beneficiando nesta ação 17 profissionais da educação e 89 alunos.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Foram realizados círculos de construção de paz nas escolas do município de Fortaleza – EM Marieta Cals e EM Prof. João Hippolyto de Azevedo e Sá, cujo tema escolhido foi “Bullying no cotidiano escolar”, com o objetivo de proporcionar aos alunos reflexão sobre o tema tão presente no dia a dia e que provoca conflitos e brigas entre os pares. A escolha do tema foi definida mediante as inúmeras ocorrências de casos de bullying nas duas unidades escolares.

Com o objetivo de levar o tema bullying aos alunos como assunto para reflexão, buscou-se conscientizá-los para reconhecer, prevenir e combater esta prática, principalmente, no ambiente escolar. Para tanto, o público que receberia esta atividade foi previamente definido em planejamento para que a reflexão e conscientização pudesse alcançá-los e, ainda, impactar positivamente mais alunos. Por isso os círculos foram realizados com os alunos do grêmio estudantil e dos 6º e 7º ano na EM Marieta Cals (Distrito de Educação 6) e EM Prof. João Hippolyto de Azevedo e Sá (Distrito de Educação 4). Estes alunos, escolhidos por seus colegas para integrar o grêmio estudantil.

A estratégia circular adota uma metodologia, que seguimos passo a passo a cada círculo desenvolvido: utilizamos a música relaxante como cerimônia de abertura. Seguimos com a apresentação do objetivo do círculo de construção de paz e a apresentação do tema. Esta apresentação conta com a

especificação do significado de círculo e de cada elemento escolhido para fazer parte da peça de centro, juntamente com o bastão da fala e o detalhamento de seu uso.

Para o desenvolvimento do círculo, optamos por fazer uso de uma caixa com os devidos valores escritos nas tarjetas (acolhimento, Cultura de Paz, diálogo e inclusão). A caixa passou por cada aluno para que cada um escolhesse um dos valores, sendo facultado a eles acrescentar valores à caixa. Esta ação tem o objetivo de oportunizar o grupo a construir coletivamente sua lista de valores a serem adotados para a vida e desenvolvidos na convivência escolar.

A partir da construção e compartilhamento de valores, a validação dos combinados de convivência com a turma (respeitar o bastão da fala / ouvir com atenção / não julgar / não compartilhar as histórias das pessoas / cuidar do tempo juntos). No prosseguimento do círculo foram apresentadas 3 perguntas e a partir de cada uma delas, foram feitas rodadas onde cada aluno teve a oportunidade de expressar o seu pensamento. Os alunos responderam as perguntas:

1ª RODADA.

- O que você entende por bullying?

2ª RODADA.

- Você já sofreu, fez ou participou de bullying? Relate.

3ª RODADA.

- Quais estratégias os alunos podem adotar para combater o bullying?

Para a cerimônia de encerramento, foi feita mais uma rodada com a seguinte pergunta:

- Como você se sente ao final deste círculo?

Após expressivo envolvimento e participação dos alunos, ao encaminhar a ação para a finalização, foi perceptível a disposição deles em rever comportamentos para adotar mudanças de atitudes no intuito de melhorar a convivência e combater o bullying.

Como cerimônia de encerramento entregamos a todos a letra da música “Acolher”, de Joelma Gomes - Técnica da Célula de Mediação Social e Cultura de Paz.

LIÇÕES APRENDIDAS

- O bullying tem sido uma prática observada no dia a dia da escola.
- O bullying gera inúmeros sofrimentos e pode ser banido do ambiente escolar mediante a Cultura de Paz.
- Nem todas as práticas cotidianas são saudáveis, por isso é importante refletirmos sobre práticas cotidianas do contexto escolar.
- Os alunos se envolvem e podem mudar seu comportamento e ambiente devido a uma tomada de consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento apresentado evidencia a importância e a eficácia das práticas pedagógicas voltadas para a promoção da Cultura de Paz nas escolas municipais de Fortaleza. Através de uma abordagem sistemática e colaborativa, envolvendo educadores, alunos, famílias e a comunidade, foi possível implementar estratégias que visam tanto a resolução de conflitos, como também a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo.

As atividades descritas, como os círculos de diálogo e as rodas de conversa, demonstram o potencial transformador da educação quando alinhada a princípios de justiça restaurativa e Comunicação Não Violenta. Essas práticas contribuem para a redução de comportamentos agressivos, como o bullying. Promovem ainda o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a convivência pacífica e respeitosa.

A parceria com o Instituto Terre des Hommes foi de extrema relevância para o sucesso da formação continuada dos Orientadores Educacionais. Essa colaboração fortaleceu a práxis dos profissionais para atuação como facilitadores de Círculos de Construção de Paz, ferramenta importante para o fortalecimento de vínculos entre os membros da comunidade escolar.

Em suma, o documento reforça a necessidade da educação comprometida com a paz e a inclusão, destacando que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores que contribuem para uma sociedade mais justa e solidária. A continuidade e ampliação dessas práticas são essenciais para garantir que as futuras gerações cresçam em ambientes que valorizem o respeito, a empatia e a cooperação.

REFERÊNCIAS

CASTRO, S. P.; CORRÊA, A. M. Educação e Justiça Restaurativa: Os Círculos de Construção de Cultura de Paz em turmas de aceleração de estudos. Revista Latinoamericana Estudios de la Paz y el Conflicto, v. 1, n. 2, p. 39-54, 2020.

FISCHER, R. M. B. Educação e Cultura de Paz: Reflexões e práticas. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO TERRE DES HOMMES BRASIL. Instituto Terre des Hommes Brasil. Disponível em: www.tdhbrasil.org. Acesso em: 22 out. 2024.

PRANIS, K. Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz. Tradução: Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos. Disponível em: www.redeedh.org.br. Acesso em: 22 out. 2024.

ROSENBERG, M. B. Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

